Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1912

Anno XIII — N. 653 — Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112

Revista da Semana

Hesitação — *Terra da luz ou terra do fogo?*

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81

CLUBS da Galeria Artistica Portugueza

Todas as pessoas que desejem adquirir completamente de graça, o seu retrato em tamanho natural ricamente emmoldurado, ou ainda: Um legitimo relogio **CHRONOMETRO VULCAN** de ouro de lei; um artistico quadro a oleo; um valioso cordão de ouro de lei do Porto; um mavioso Gramophone legitimo Victor II, III, IV, V; chic relogio cravejado de diamantes e

MODELO 148 — Artistico quadro a oleo, em valiosa moldura dourada alto relevo com 55 por 75 centimetros, 120$000 réis, ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs, com direito a receber completamente gratis o quadro.

chatelaine de ouro de lei para senhora; artistica corrente de ouro de lei do Porto, e tudo isso sem gastar um só real, nada mais tem a fazer de que inscrever-se socio dos Clubs desta Galeria. Executam—retratos de qualquer pessoa em tamanho natural a verdadeiro crayon, photo-crayon, pastel ou a oleo, pelos preços da Europa.

REMETTEM-SE GRATIS SOB PEDIDO CATALOGOS ILLUSTRADOS EXPLICATIVOS E PROPOSTAS PARA OS CLUBS

CORRESPONDENCIA: **A' GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA**

105 Avenida Rio Branco 105

RIO DE JANEIRO

ENTRE TIO
E SOBRINHA

— Que lês que tanto absorve-te a attenção ?
— E' um livro que papae prohibiu á mamãe lêr.
— E então tu ?
— O livro é prohibido ás senhoras, e eu ainda sou uma menina.

Em um conselho de guerra:
— O réo é catholico?
— Não, senhor.
— E' protestante ?
— Não, senhor.
— O que é então ?
— Sou musico.

Em uma loja de louça:
— Dê-me um vaso...
— De flores ?
— Não; pelo contrario.

No collegio:
— Desfazer é o contrario de fazer, não é ?
— E'.
— Então, o contrario de engolir...
— Menino ! mais amor e menos confiança.

OS MEUS NOVE ANNOS

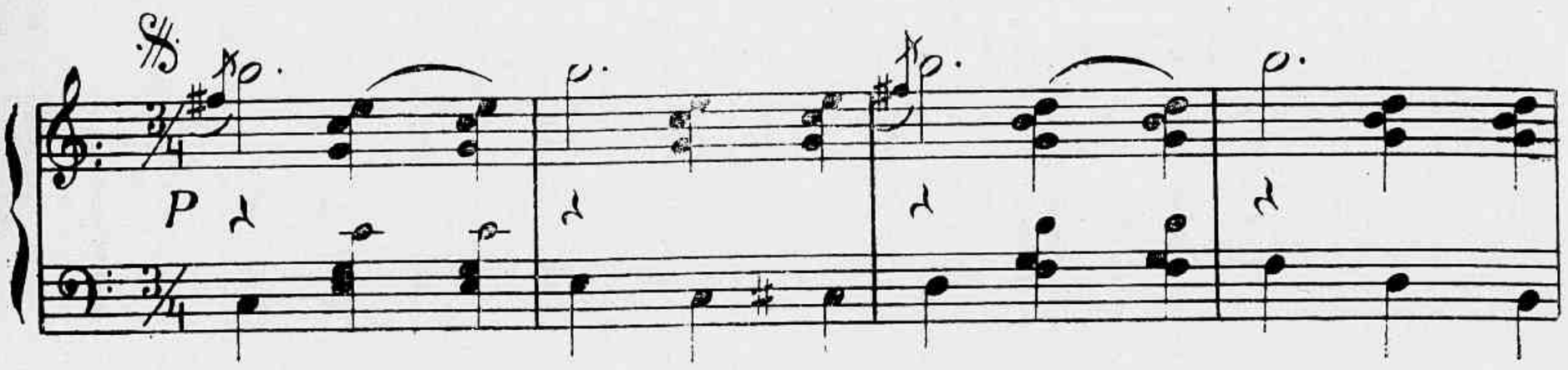
Valsa para piano

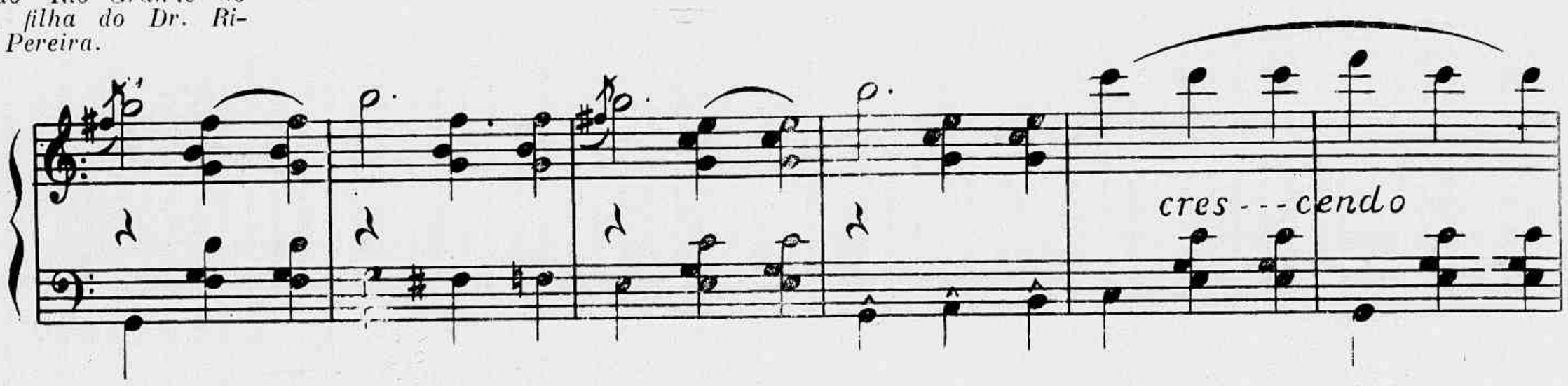
por Maria de Lourdes Pereira

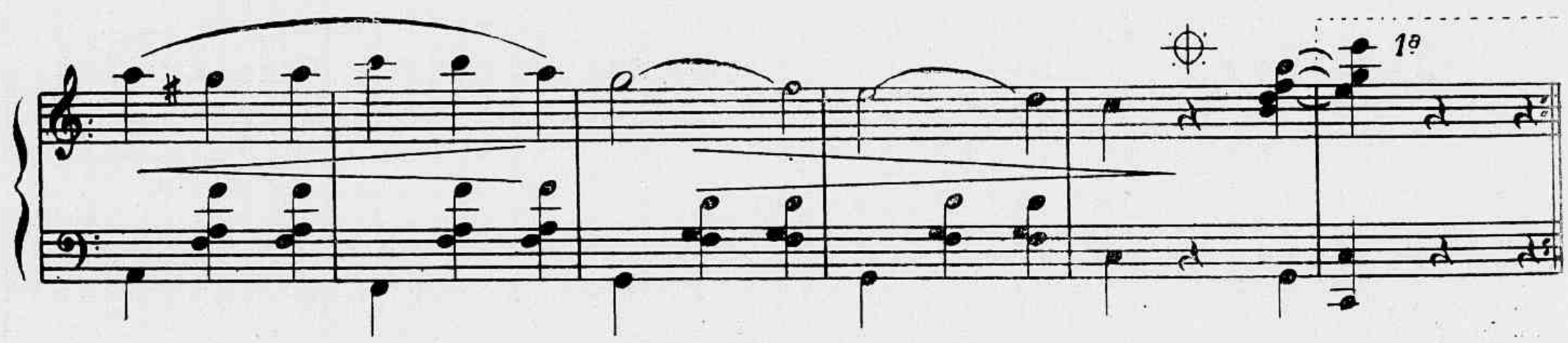
A RENATO

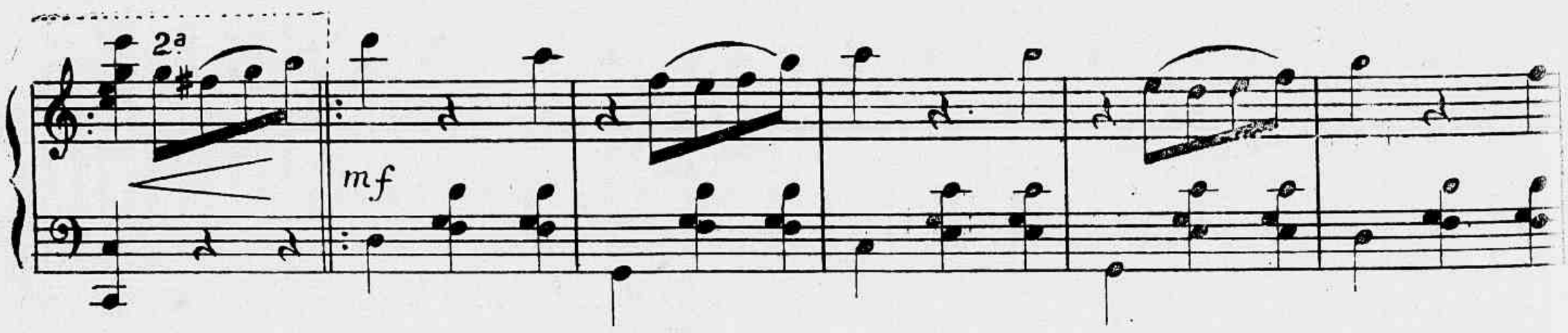
Arranjo de Prisco Rocha

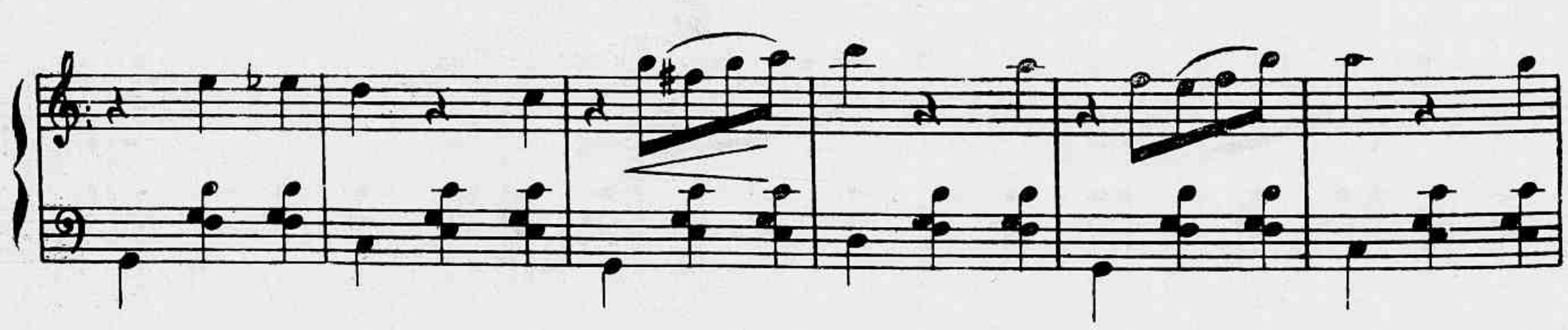
de 9 annos de edade, natural de Ceará-Mirim, Estado do Rio Grande do Norte, filha do Dr. Riquelle Pereira.

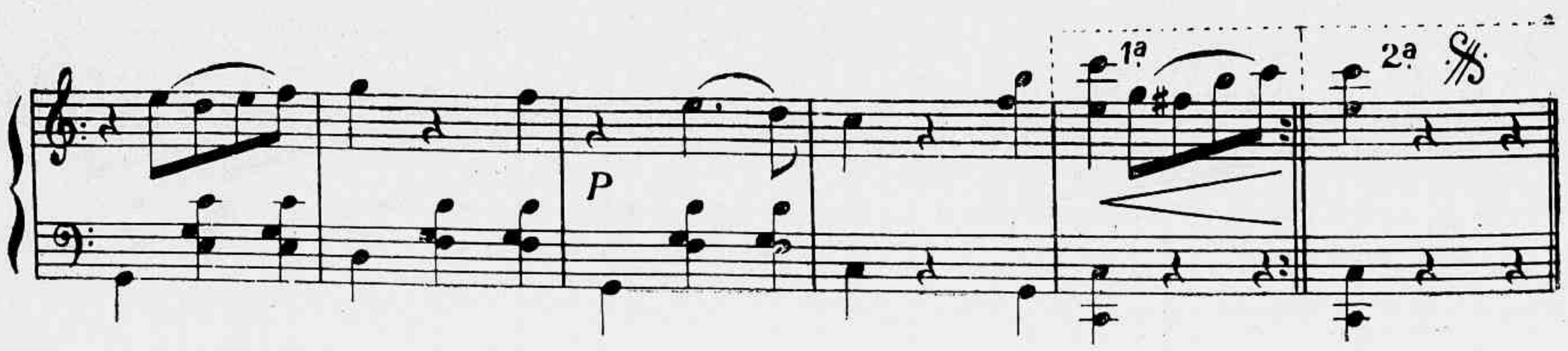


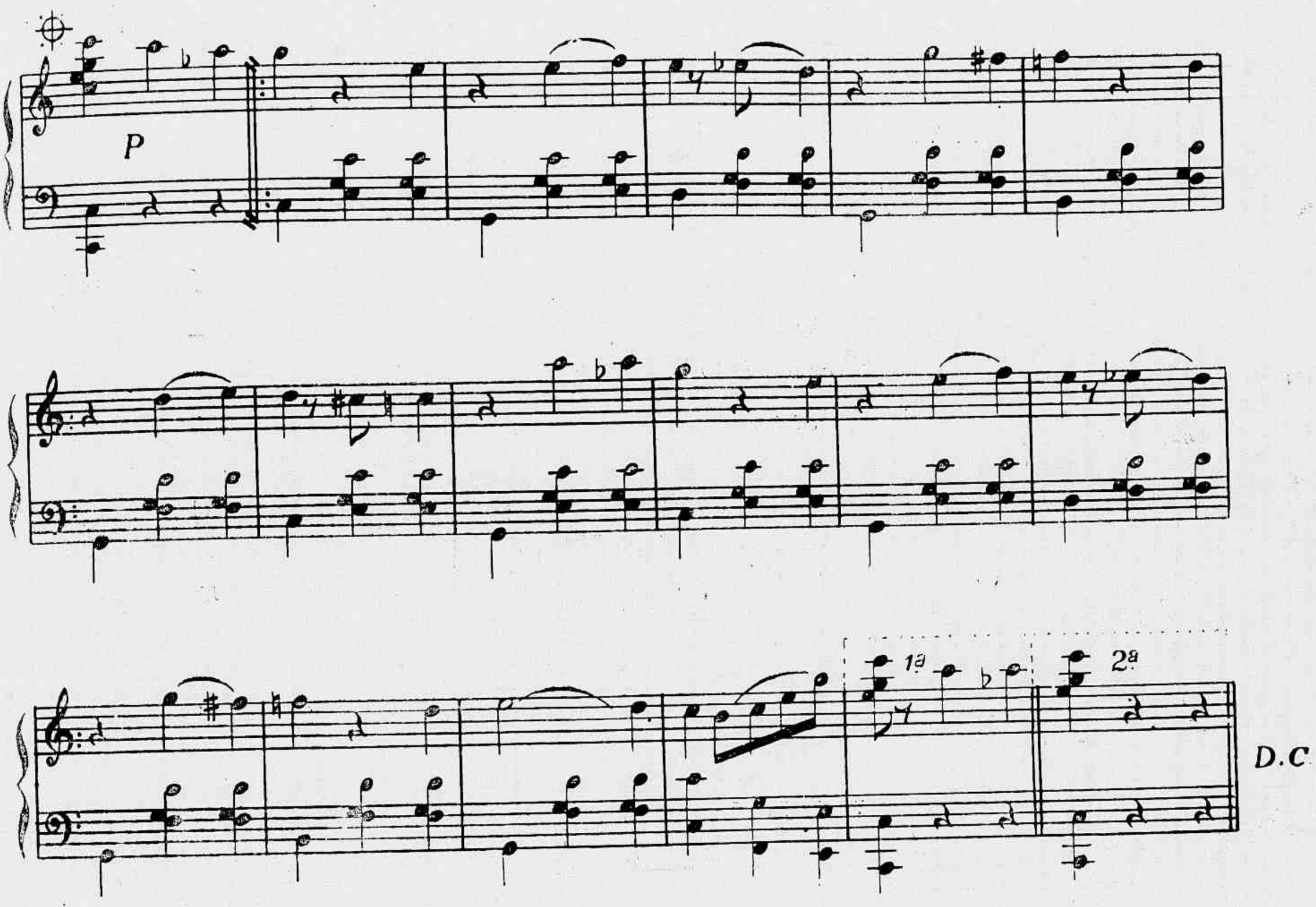












Os italianos em Tripoli — *Os italianos modernos penetrando na Tripolitania, seguiram as lições de seus gloriosos antepassados, os Romanos e, mais especialmente o exemplo de Cezar, mestre supremo dos sapadores, precensor da engenharia militar e das fortificações. Constantemente ameaçados por hordas de cavalleiros arabes os italianos adiantavam-se na planicie sem fim, cercando a cada momento o acampamento de variadas fortificações. A gravura acima mostra um fortim improvisado com saccos de areia defendido por fios de arame farpado. Ao alto um balão dirigivel militar observa os movimentos do inimigo.*

Casa BOITEUX

Tapeçarias e Moveis

ARTIGOS PARA ORNAMENTAÇÃO DE CASAS

ESTEIRÕES, OLEADOS, CAPACHOS

—(o)—

Sortimento completo de Tapetes, Cortinas e Cortinados

Henrique Boiteux & C.

Armadores e Estufadores

31, RUA URUGUAYANA, 31

TELEPHONE 1850

Rio de Janeiro

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam - Poucos frascos curam :

Inflammação do utero.
Incommodos da edade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Flores brancas.
Hemorrhagias.
Suspensão.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor. *RIO DE JANEIRO.*

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR

Preparado de E. LEMOS & C.

Rua da Misericordia 42

Attestado de um distincto Cavalheiro

Lorena, 19 de Março de 1912. — Illmo. Sr. José Leite Pereira Junior — Nesta.

Amigo e Sr. — E' com o maior prazer que venho agradecer-lhe ter me aconselhado o uso do magnifico TONICO THALASSOL, preparado pelo Sr. E. Lemos, visto o surprehendente resultado colhido, pois que, soffrendo de um mal que ia me tornando completamente calvo, fiquei curado com o uso do TONICO THALASSOL, que não só impediu a queda do cabello, como fez nascer novos.

Agradecendo, firmo-me de. V. Sa. *Adelino Miranda.*

Reconheço verdadeira a firma supra : dou fé. Lorena, 18-4-1912. — Em testemunho da verdade : *Antonio B. de Godoy Bueno Junior.*

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impéde a sua quéda, fortalecendo as raizes do couro cabelludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tonico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios : Costa, Pereira & C., rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho & C, á mesma rua 41.

S. PAULO - BARUEL & COMP.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1912

Anno XIII — N. 653 Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

BIBLIOTHECA NACIONAL R. DE J.

O CASO DE SANTA CATHARINA

Marechal — *Vamos acabar com isso, pessoal. Olhem que o soldadinho é pequeno mas tem muito "muque"!...*

CHRONICA

Com o calor reappareceu o Boato, o pavoroso Boato, multiforme e incansavel que entra em toda a parte, invade todos os espiritos enchendo-os de inquietação e sustos — o boato cynico e calumniador que a tudo e a todos alcança, o boato garoto, que inventa com desfaçatez espantosa os mais descabellados disparates e grita nos boletins, á porta dos jornaes ou cicia rapidamente ao ouvido dos ingenuos, espalha-se pela cidade e penetra o mais discreto lar burguez, diffunde-se em lettras de fôrma pelas columnas da imprensa ou pela palavra dos amigos...

E domina a cidade !

Ha épocas assim em que o boato surge como uma cidade e nada, ninguem lhe escapa.

E' elle o senhor absoluto da população, lançando a desconfiança sobre tudo e a suspeita sobre todos.

E como mente ! Não ha monstruosidade que o envergonhe; elle não córa de propalar as inverdades mais evidentes, as tolices mais abracadabrantes...

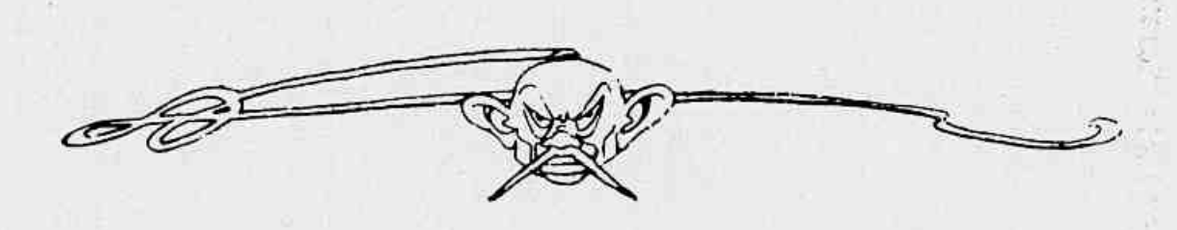
O 52 de caçadores metteu a pique a ilha das Cobras; o *Minas Geraes* tomou em abordagem o Quartel General, o Senado proclamou o estado de sitio em Jacarépaguá, o governo vendeu aos inglezes metade do territorio nacional, o Pão de Assucar cahiu e fechou a barra...

E o mais singular é que tudo se acredita, ao menos no instante em que se lê ou se ouve; sob a influencia avassallante e arrazadora do Boato, tudo desapparece — criterio, bom senso, comprehensão da verosimilhança — e acceitamos todas as mais fantasiosas noticias e cada qual, commentando-as ou passando-as para diante, sente-se irresistivelmente arrastado pelo ambiente deleterio, pelo microbio do boato e relatando o conto accrescenta-lhe um ponto...

Boato ! boato !

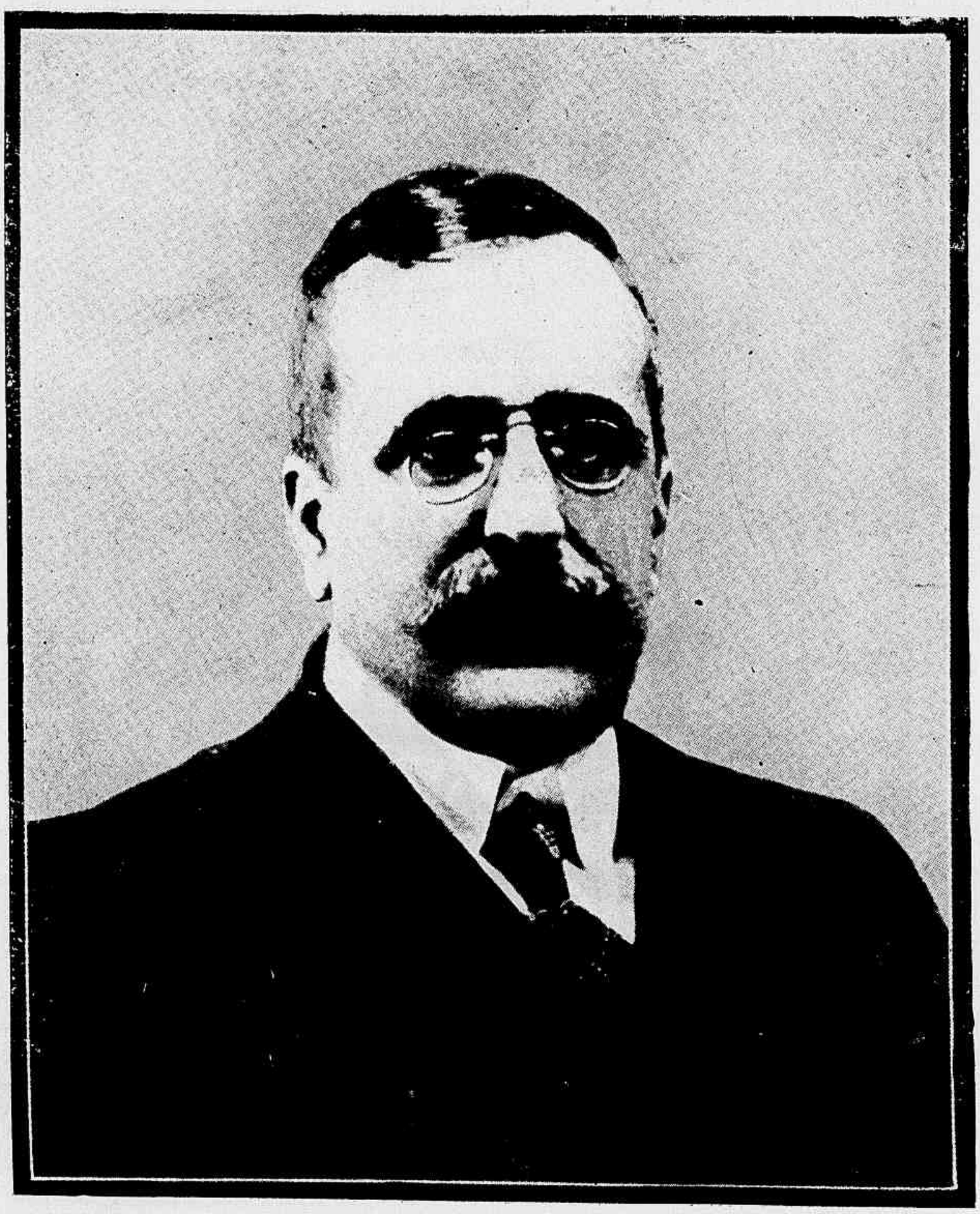
Veiu com o calor. E' fructo da estação.

MARION.



Continuam a apparecer nos jornaes reclamações contra o serviço telephonico, que não se póde dizer que está peior, porque sempre foi muito ruim.

Póde-se mesmo dizer que o serviço telephonico está por um fio.



JOSÉ CANALEJAS

Presidente do Conselho de Ministros da Hespanha, assassinado no dia 12 do corrente por um anarchista em Madrid.

Estadista de alto descortino, espirito liberal e cultivado, era ha cerca de quatro annos o principal auxiliar de S. M. o Rei Affonso XIII.

Cahiu victima de um anarchista — Manuel Pardinas Serrato — que fôra ha pouco expulso de Buenos-Ayres, e suicidou-se logo após o crime.

José Canalejas tinha 58 annos e occupava a presidencia do conselho desde 1910.

—Patrão, está ahi seu primo Ernesto, aquelle das facadas.

— Pois diga-lhe que não estou em casa... que fui viajar...

— Mas elle disse-me que ganhou um premio na loteria e vem pagar-lhe o que lhe deve.

— Então dize-lhe que eu fui viajar... mas já voltei.

NO CENTRO RIO GRANDENSE

Sessão solemne de posse da nova directoria do Centro Rio Grandense. Ao alto, a mesa presidida pelo Sr. General Bento Ribeiro, Prefeito Municipal. Em baixo, a assistencia.

Criança terrivel:

— Oh! mamãe, é verdade o que disse o senhor mestre, que não se deve deixar para amanhã o que se póde fazer hoje?

— E'.

— Pois então vamos comer aquelle doce todo que mamãe guardou no armario.

Um janota conversava com um amigo a proposito da sua futura:

— Hei de enchel-a de joias e diamantes.

— De joias, vá; mas de amantes... é de máo gosto.

Na escola:

O professor — Bem. Depois das explicações que dei, creio que os senhores já comprehenderam o que é o plural de uma palavra. Agora, diga-me o alumno Affonso. Qual é o plural de menino?

O alumno Affonso — Criançada.

Continúa accesa a questão da lenha na Assembléa do Estado do Rio, tão accesa que em breve estará reduzida a carvão.

Ora, valha-nos isso, porque, para fallar com franqueza, essa questão da lenha já está ficando páo.

OUVINDO TOCAR OS CÉGOS

SONETO

Eu vi-os, pobres cegos! na Avenida,
firmando-se aos bordões com passo incerto,
olhando vagamente o seu deserto,
que é para elles um deserto a vida...

Nada, em redor, ao jubilo os convida;
e, se uma voz os prende, longe ou perto,
não podem ver os labios, onde aberto
um sorriso acompanha a voz querida.

Fizeram alto: afinam o instrumento
onde seus threnos a alma preludia,
com quem o cego as lagrimas reparte.

Livre da terra, o livre pensamento
eleva-se em torrentes de harmonia,
acolhe-se, gemendo, ao seio d'Arte.

Rio, 7—11—912. *GOMES RIBEIRO.*

O admiravel quintetto de hespanhoes cégos, tão popular no Rio de Janeiro

E' engraçado aquelle caso de um Governador de Estado que estando autorizado a realizar um emprestimo foi procurado por uma senhora elegantissima, que lhe foi pedir com muitos sorrisos, preferencia para um protegido seu.

O systema é novo. Até agora usava-se como empenho uma carta de personagem politico. A idéa de empregar, em vez do pistolão classico a terrorosa artilharia dos sorrisos de uma mulher bonita parece-nos genial.

Pelo menos é melhor do que se o camarada substituisse o pistolão por um *canhão*.

Cumulo da honradez:
Restituir os beijos furtados.

O NOVO TEMPLO DE ANCHIETA

Logar em que será erigida a Egreja de Nossa Senhora das Dores de Anchieta

A ceremonia da bençam da pedra fundamental do novo templo em Anchieta

O vigario e os organisadores da festa. — Populares de Anchieta que assistiram á festa

Um homemzinho chamado Ruidoso, querendo suicidar-se pegou em um revólver (naturalmente por ser uma arma mais barulhenta do que uma faca) e deu um tiro... numa perna.

Se queria dar cabo da existencia por causa de atrapalhações da vida não é provavel que tenha melhorado. Agora mesmo é que elle não vae lá das pernas.

HISTORIAS TRISTES

A VOZ DO SANGUE

Mirza Bobulah era turco, mas em compensação tinha os olhos pretos, sonhadores, o busto esbelto e robusto, os cabellos negros como azeviche e o coração sentimental.

Alina Popatowna era montenegrina e seu corpo sadio desenvolvera-se na atmosphera salubre, das montanhosa dos mais balkanicos de todos os paizes do Balkans.

Tinha vinte annos e assim como a arte, toda a gente sabe, que coração nessa edade não tem patria.

Um bello dia — por signal que foi á tarde— Mirza viu Alina e por uma coincidencia natural, nesse mesmo dia, á mesma hora Alina viu Mirza.

Estavam ambos com traje domingueiro do melhor gosto e do mais apurado luxo nacional. Ella com calças de velludo cor de vinho e elle com saia de tarlatana em pregas.

Aquillo foi... fogo visto linguiça ou, como diz o poeta — ver e amar foi obra de um momento. Dous minutos depois estavam irremissivelmente apaixonados e trataram dos esponsaes. Mediante a offerta de uma vacca, de um baril de azeite e de uma espingarda picapáo, Mirza Bobulah obteve que Danilo Kapitolovide Amedaranicopoff, pae da formosa Alina, lhe concedesse a robusta mão de sua descendente e o casamento realizou-se com muitos tiros, dansas e rixas a páo em signal de alegria.

Retirados em sua casinha passaram os recemcasados a viver tranquillos e felizes laboriosamente. A mulher passava os dias pelos campos, fazendo pastar os porcos, lavrando a terra ou servindo de guia aos viajantes pela montanha.

Elle passava os dias em casa tecendo lã, preparando o jantar e dormindo; á noite sahia e ia "trabalhar" no contrabando da fronteira, passando chales de ponta e barris de polvora para a Albania, a Macedonia e a Servia.

Com esse regimen de vida era natural que viesse rapida a descendencia de tão ditoso casal. Ao fim de poucos mezes sabia-se que mais alguns mezes depois o Montenegro teria a suas ordens mais um cidadão ou uma cidadôa.

Até ahi correu tudo muito bem. Mirza e Alina estavam satisfeitissimos... quando o Rei Nicoláo resolveu declarar a guerra á Turquia e o Principe herdeiro encarregou-se de inicial-a disparando um tiro de peça, que por signal, não acertou.

Exactamente nesse momento, talvez pela deslocação de ar produzida pelo estampido nasceu o herdeiro de Alina e Mirza.

NOSSAS ESCOLAS

Alumnas do curso primario da Escola Barão de Macahubas, em Inhauma

A situação era tragica. A guerra estava declarada entre o Montenegro e a Turquia. Era preciso baptisar o pequeno. Mas como ? Seria elle turco ou montenegrino; deviam baptisal-o pela lei do crescente ou pela religião christã ?

Para toda a familia de Alina e de Mirza a questão seria muito difficil de resolver, mas para os dous esposos que se amavam o caso não apresentou difficuldades. Alina declarou immediatamente ceder e para agradar o Mirza declarou que o menino seria musulmano. Porém Mirza querendo

esses curvaram-se sobre o berço do pequenino t[illegible] cando ainda, além de beijos, palavras sobre o [illegible] sumpto.

E o menino ouvindo fallar em Turquia sen[illegible] ferver-lhe nas veias o sangue montenegrino. E[illegible] clamou:

— Morra a Turquia !

E mettendo um dedo nos olhos de Mirza m[illegible] tou-o instantaneamente como se elle fosse um si[illegible] ples Armenio.

Tendo praticado esse crime que a moral hu-

Professoras, adjuntas e alumnas dos cursos médio e complementar da Escola Barão de Macahubas, em Inhauma

por sua vez ser amavel para com sua mulherzinha declarou que o pequeno havia de ser christão.

Ficaram pois tolhidos de tomar uma resolução, pois que exactamente pelo excesso de boa vontade estavam mais do que nunca em desaccordo.

Mas o amor que tudo vence resolveu ainda esse problema adiando sua solução.

Mas haviam esquecido um facto, irresistivel nas lutas de familia, de raça e de religião: — a voz do sangue.

Essa voz fatal que devia fallar de modo tão diverso em Alina e Mirza calava-se em ambos suffocada pela força maravilhosa do amor. Mas ao recem-nascido que ainda não estava em edade de amor e não tinha, portanto, essa razão para esquecer os impulsos do sangue, essa voz fallou operando um verdadeiro milagre.

Serenada a discussão entre os felizes esposos,

mana chama parricidio, sentiu, por sua vez o i[illegible] stincto filial fal[illegible] em suas entranhas e desat[illegible] a chorar como choram as creancinhas, isso é: abr[illegible] num berreiro formidavel.

A meiga Alina solicitamente offereceu-lhe seio mas sem perder de vista o marido mort[illegible] murmurou:

— Pobre Mirza ! morreu pelo Montenegro.

O misero recem-nascido em que a emoção pel[illegible] inesperado fallecimento de seu pae despertara tod[illegible] o seu sangue turco, ao ouvir o nome do paiz d[illegible] sua mãe, exclamou com exaltação irrepremivel:

— O Montenegro ! Morra o Montenegro.

E deu tão formidavel dentada no seio de su[illegible] mãe que cortou-lhe ao mesmo tempo o fio d[illegible] existencia.

Orpham, o infeliz ficou desamparado e entregue sem defesa ao combate implacavel que o[illegible]

dous sangues inimigos travava em seu corpo innocente.

Por fim, cego, surdo, allucinado, o menino atirou-se do berço.

Cahiu sobre o corpo de seu pae e espetou-se do lado esquerdo no enorme sabre, que como é costume os turcos usam atravessado no cinto.

Sentindo-se ferido por um sabre turco e vendo correr seu sangue montenegrino, o menino exclamou:

Morra a Turquia.

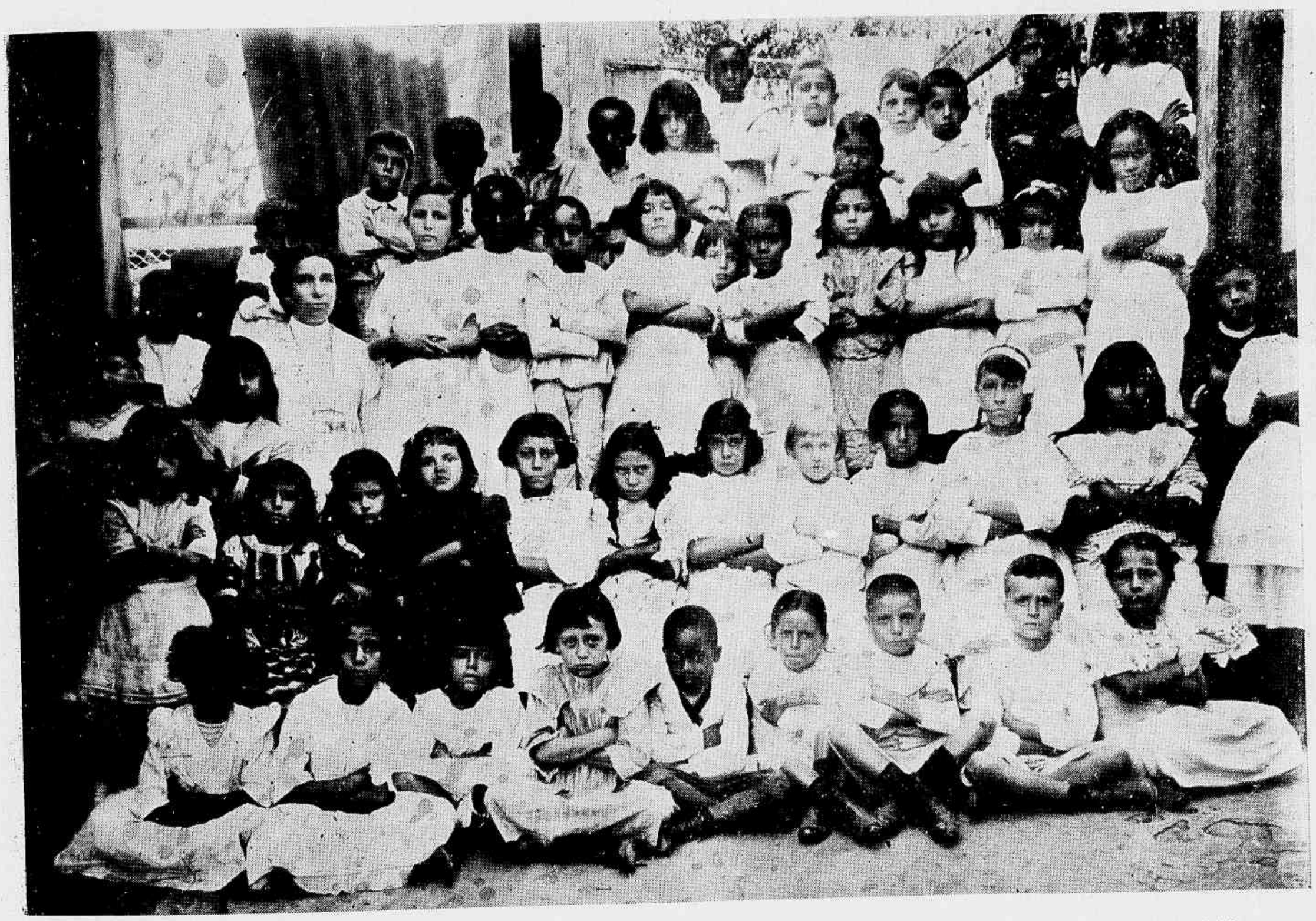
E quiz desviar-se e foi cahir sobre o corpo de Alina espetando-se do lado direito, no punhal que ella trazia nos cabellos, a guiza de grampo..

Sentindo-se ferido por um ferro montenegrino o infeliz viu correr seu sangue turco, exclamou:

—Morra o Montenegro !

E como não tinha sangue de outra raça, morreu.

T. ISOLDA.



Alumnas da escola mixta do 1º Districto, regida pela professora D. Amelia Vianna

TELEGRAMMAS

(*Serviço especial sem fio e sem arame*)

BERLIM, 15 — O caso dos Balkans não se complicou mais de hontem para hoje, porque era impossivel complicar-se mais do que já estava. A noticia de que os turcos se têm rendido por toda a parte tem causado emoção profunda.

ROMA, 15 — O maestro Leoncavallo escreveu uma opera que é bonita para burro. Tambem elle trabalhou como uma féra. Um emprezario, esperto como rato, mas ruim como cobra, propoz-lhe um negocio velhaco como macaco, querendo tirar a sardinha com a mão do gato. Mas Leoncavallo, que é um cabra bom, notou logo que alli havia dente de coelho e como nada tem de camello, tomou uma resolução onça e mandou o emprezario tirar o cavallo da chuva. A opera chama-se "Jardim Zoologico".

PEKIM, 15 — O Presidente da Republica continúa a fazer observar com a maior severidade as leis do moderno regimen. Ainda hoje condemnou um estudante a ser degollado completamente (a começar pelos pés) por saber que elle insistia em ter um rabicho.

PEKIM, 15 (*ultima hora*)—Verificou-se que o estudante foi degollado por engano. O rabicho que elle conservava não era na cabeça e sim no coração; era rabicho por uma collega da Escola Nacional de Salamaleques.

MEXICO, 15 — Foi transferida por causa do máo tempo a 92ª revolução deste anno, que estava annunciada para hoje.

S. SALVADOR, 15 — O governo desta Re-

publica, seguindo o exemplo do Equador, declarou que não pretende intervir na guerra dos Balkans. Essa noticia deve ter tranquillisado muito a Turquia.

CEARA', 15 — Continúa o tempo quente. E' de esperar que recomece a secca. Os cearenses já se mostram seccos por outra revolução. Em todo o caso se não lhe puzerem agua na fervura é provavel que tenhamos chuvas de balas.

(*Agencia Havas*).

NOSSAS ESCOLAS SUPERIORES

O Dr. Lima Drumond e seus alumnos da 4ª turma da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro em visita á casa de Correção. No 1º plano, sentado, o Dr. Lima Drumond tendo a sua esquerda o Dr. Pires Farinha, Director da Casa de Correção e a sua direita o Sr. Elyzio de Carvalho, Director do Gabinete de Identificação.

COGITAÇÕES

Afinal essa guerra dos Balkans é a cousa mais simples deste mundo.

A Grecia tem grande desejo de annexar a Macedonia que é tambem cubiçada pela Servia e o Montenegro. Note-se que a Servia e o Montenegro desejam tambem a Albania, que é egualmente objecto das ambições da Bulgaria e da Austria. A Bulgaria quer tambem Andrinopla, que a Russia tambem deseja, assim como Novi-Bazar é cubiçado pela Servia e a Austria. Então o Montenegro, a Bulgaria, a Servia e a Grecia declararam guerra a Turquia apoiados pela Russia, a França e a Inglaterra que se empenham muito pela paz. Vae a Allemanha e declara que nada tem com isso, mas ao mesmo tempo que age em Constantinopla, insuf'ando a Turquia para que não fique no molle e reaja como homem.

Por sua vez a Italia, nora do Montenegro, aproveita a occasião para avançar em Tripoli e declara-se neutra como a Russia, que apenas mandou dez mil homens e vinte canhões ao Montenegro.

Portanto a questão é clara. Em primeiro logar é evidentemente sincera a declaração que todos fazem da resoluta intenção de manter a paz no mundo.

Em segundo a Turquia póde contar cegamente com a lealdade das grandes potencias que estão todas auxiliando os balkanicos a libertar a Albania e a Macedonia, mas estão dispostas a avançar nos seus territorios para que os balkanicos não fiquem com elles.

Não ha questão mais simples.

Poder-se-ia objectar que libertadas essas Macedonias, Albanias e Novi-Bazares adjacentes, os quatro paizes colligados pegar-se-ão a unha para disputar os fructos da victoria, mas esse perigo futuro está afastado porque as grandes potencias se encarregarão de os fazer calar e disputarão o boccado entre si.

Portanto, é facto que está morrendo muita gente e essa questão tornou-se tragica, mas continúa a ser clara.

O povo que gema... e morra. Mas isso não tem importancia.

ZE' CABEÇA.

O CONGRESSO OPERARIO

Ao alto, a mesa da sessão preparatoria. Em baixo, a assistencia

Mestre Jean Carrére querendo ser muito amavel com o Brasil, disse que nós temos dous thesouros divinos — "a mocidade e o futuro".

E' uma maneira muito delicada de dizer que precisamos tomar juizo e por emquanto não temos cousa alguma que preste.

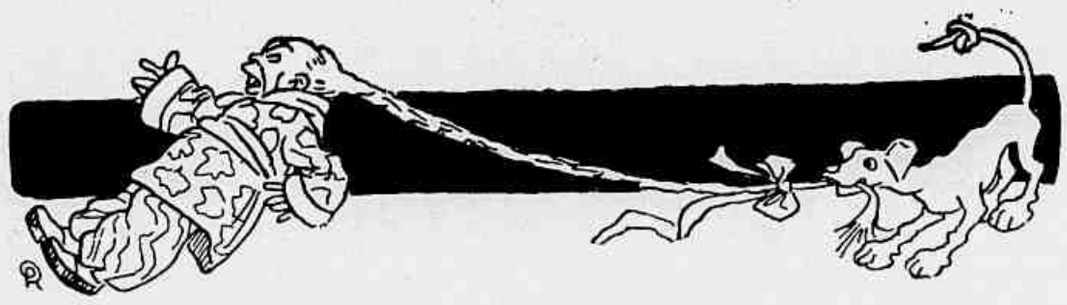
Dous aspectos da sessão preparatoria realizada no dia 7 do corrente

No bond de Botafogo um sujeito mostra um lindo ramalhete de cravos.

— Veja como são bonitos...

— São deveras esplendidos; e como estão viçosos ?

— Pudera não ! Tirei-os agora mesmo dos pés.



O Senador Tavares de Lyra foi bulir em uma casa de maribondos, temerosa, com o seu projecto prohibindo, ou antes, re-prohibindo as accumulações, que já eram prohibidas pela Constituição, desde o famoso dia 24 de Fevereiro em que a pobrezinha nasceu.

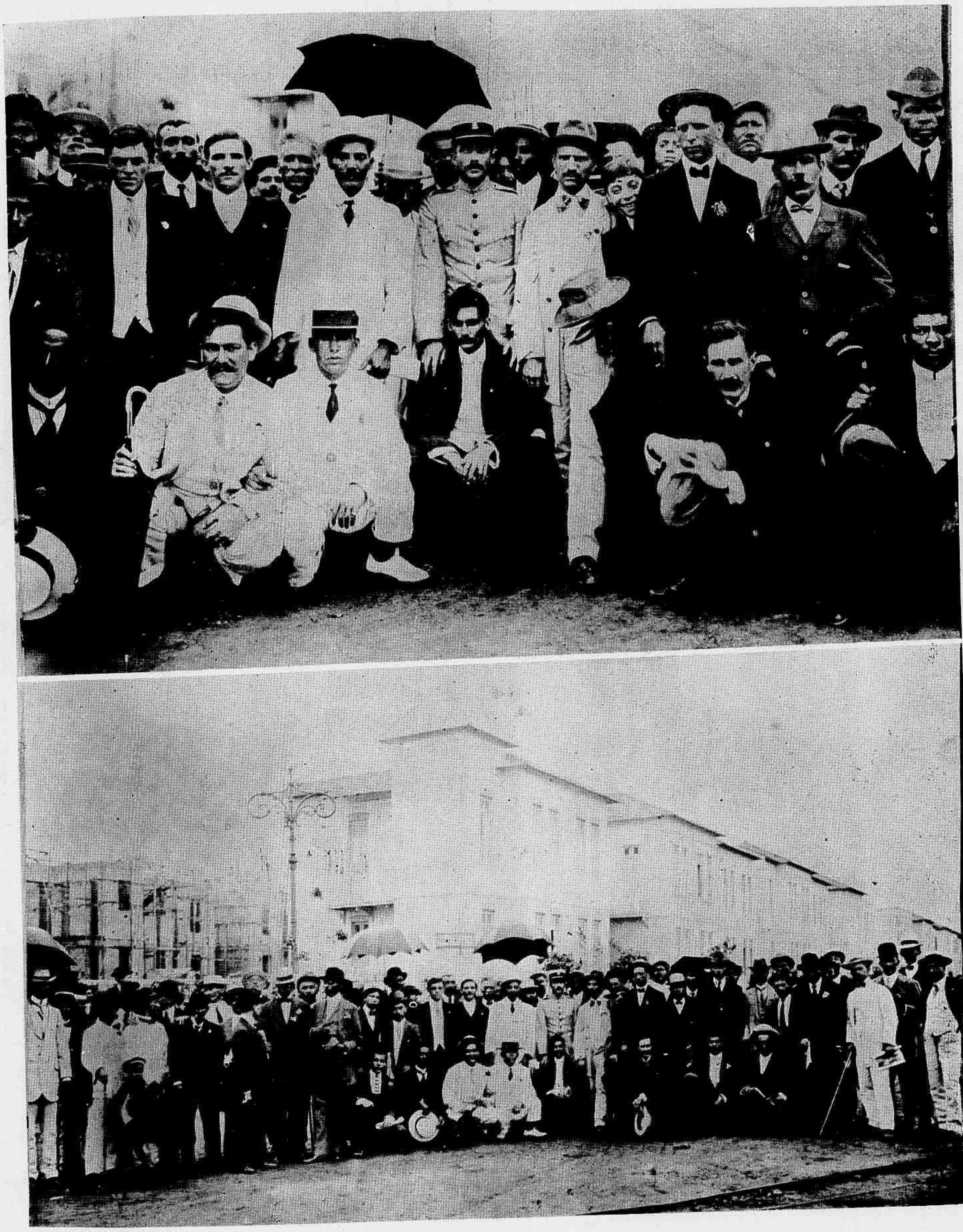
O que vale é que S. Ex. tambem accumula— além de entender do assumpto, tem uma paciencia inalteravel.

No dia de anno bom.

— Que te dei eu de festas o anno passado querida esposa ?

— Uns brincos, por signal que os compraste a credito.

— E' verdade; e ainda os não paguei; por este anno dou-te de festas a conta que vou pagar.



Os congressistas em pic-nic na Villa Operaria na estação de Deodoro — O edificio principal da Villa Operaria em Deodoro

Um actor estava assassinando o seu papel. No terceiro acto da peça disse elle á ingenua:

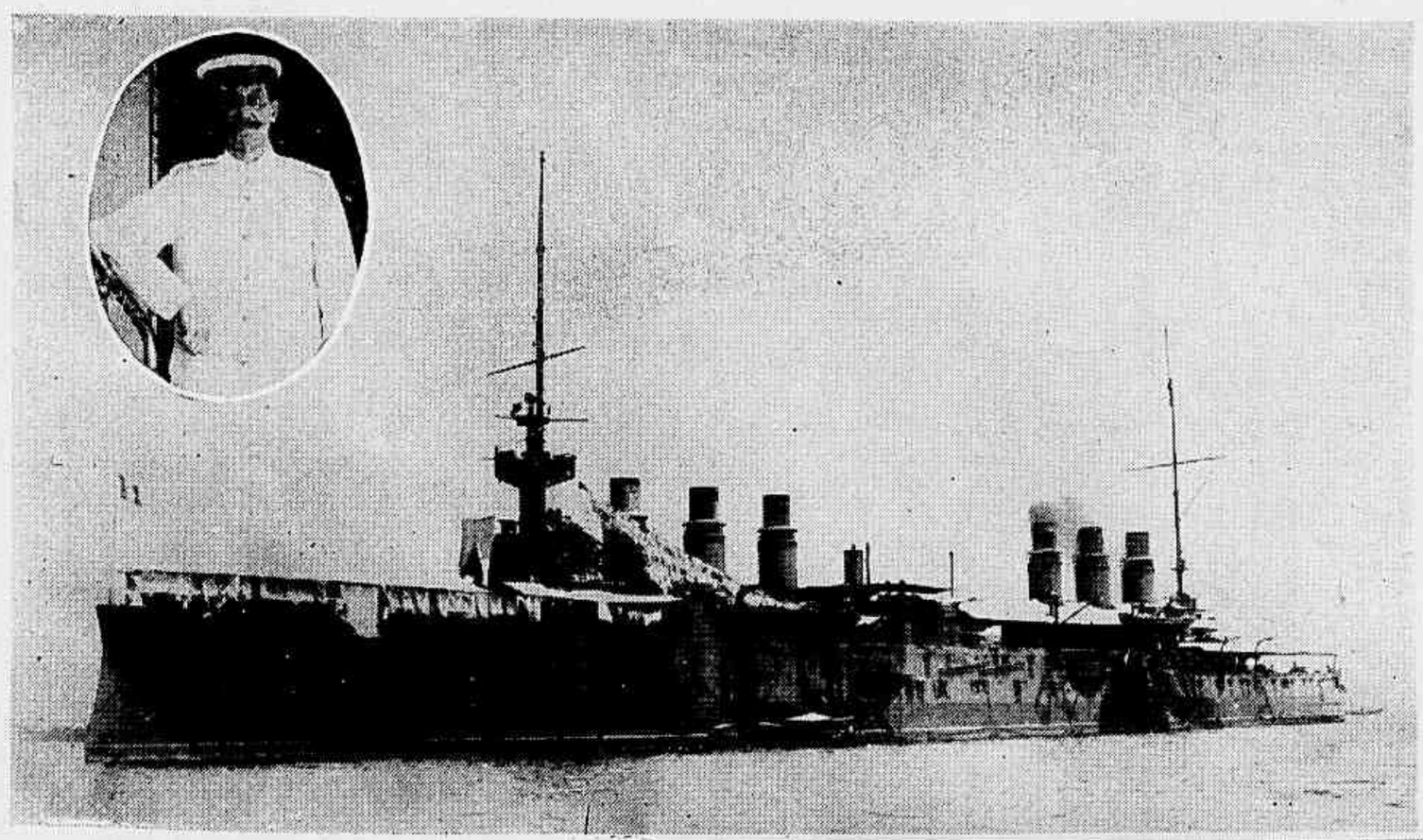
— Maria, eu parto amanhã...

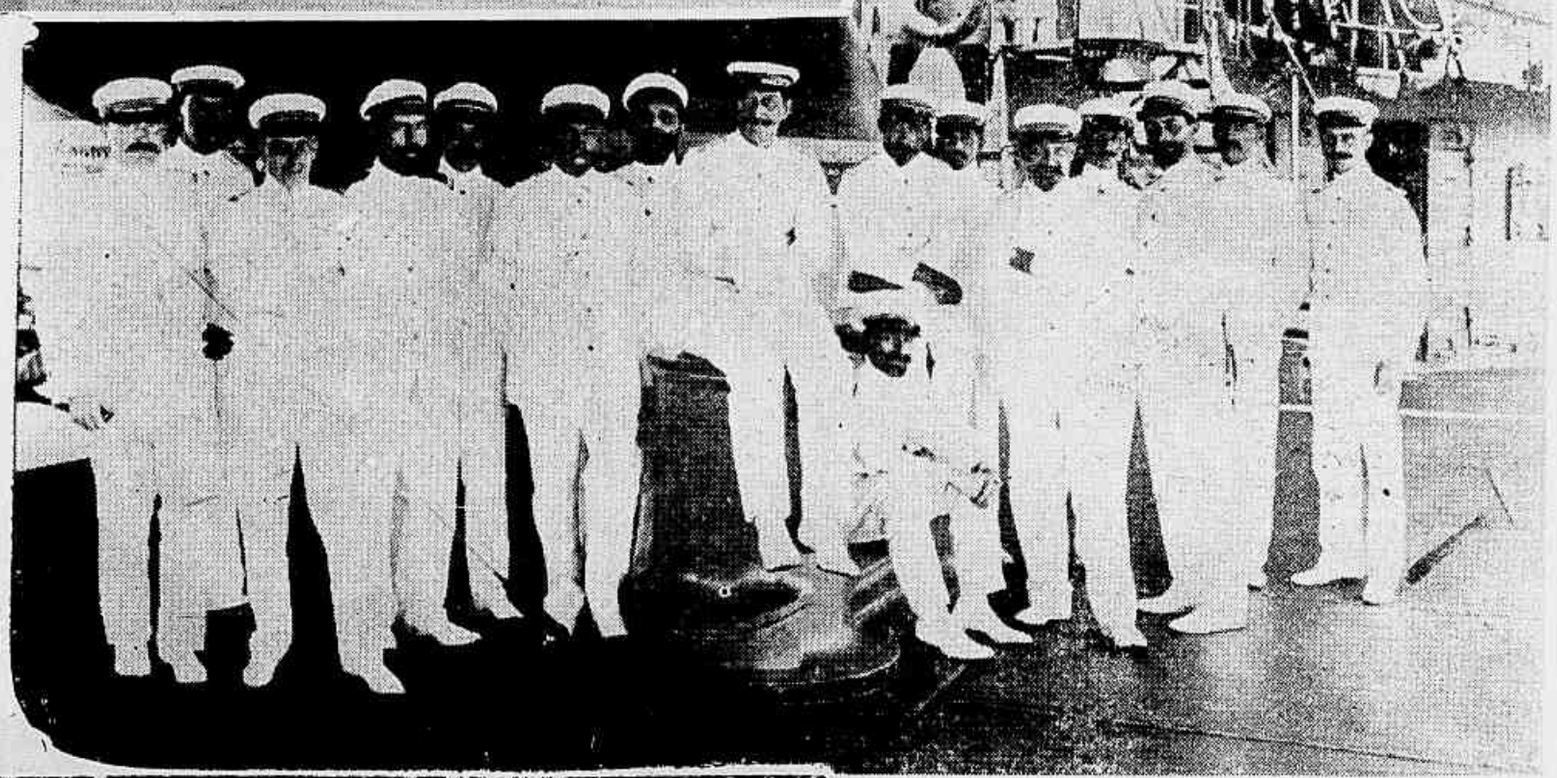
— Olhe, é melhor partir já e não volte, responderam-lhe da platéa.

— Porque é que muitos oradores têm os labios pendentes e compridos ?

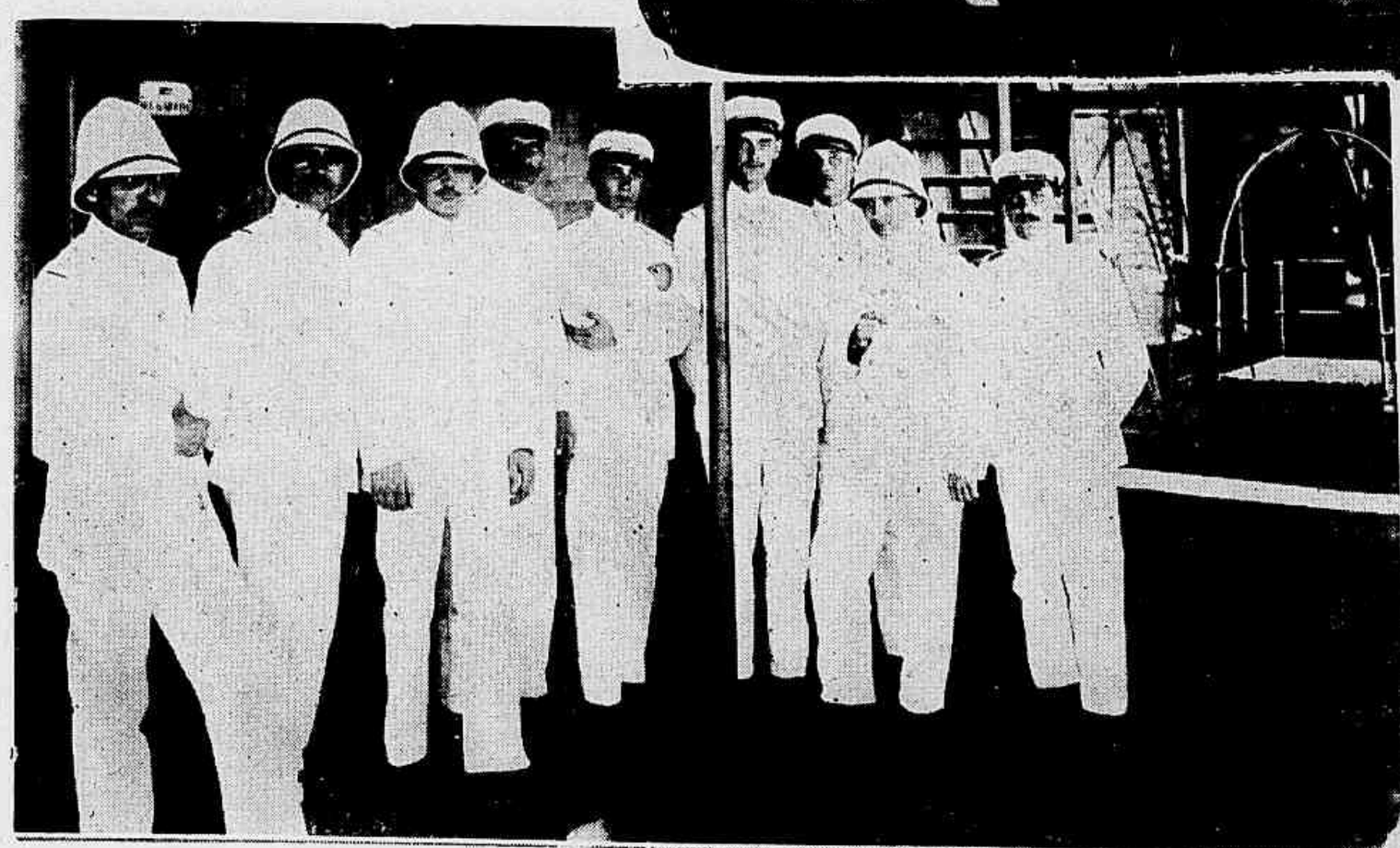
— E' pelo habito de trazer o auditorio suspenso dos labios...

A VISITA DO CRUZADOR FRANCEZ "JEANNE D'ARC" AO RIO DE JANEIRO





Ao alto, o elegante vaso de guerra; no medalhão, o Capitão de Mar e Guerra Giusset, commandante do cruzador. A seguir, a officialidade do «Jeanne d'Arc». — Turma de aspirantes que veio em viagem de estudos. Em baixo: um grupo da marinhagem.



Bem diz o dictado que não ha nada como um dia depois do outro.

Quando se espalhou pelo mundo a noticia de que estava assignada a paz entre a Italia e a Turquia, houve uma explosão de alegria entre todas as pessoas que têm juizo sufficiente para não comprehender esta cousa de guerra.

Mas para que não fiquemos muito explosivos, vem logo no dia seguinte a ducha de que recomeçára a pancadaria entre a dita turquia e toda a miuçalha dos Balkans.

Depois não querem que a gente se se impressione.

Conta um telegramma de Montevidéo que o Sr. Battle y Ordonez, Presidente daquella Republica, querendo ir veranear em sua estancia, para lá foi escoltado por um regimento de cavallaria, uma secção de metralhadora e um batalhão de infanteria.

Já é ser popular !

Os "Pequenos Echos" da *Noticia* disseram um dia destes que os bonds do Rio de Janeiro são todos *electrictos*.

Estão como o outro que dizia:

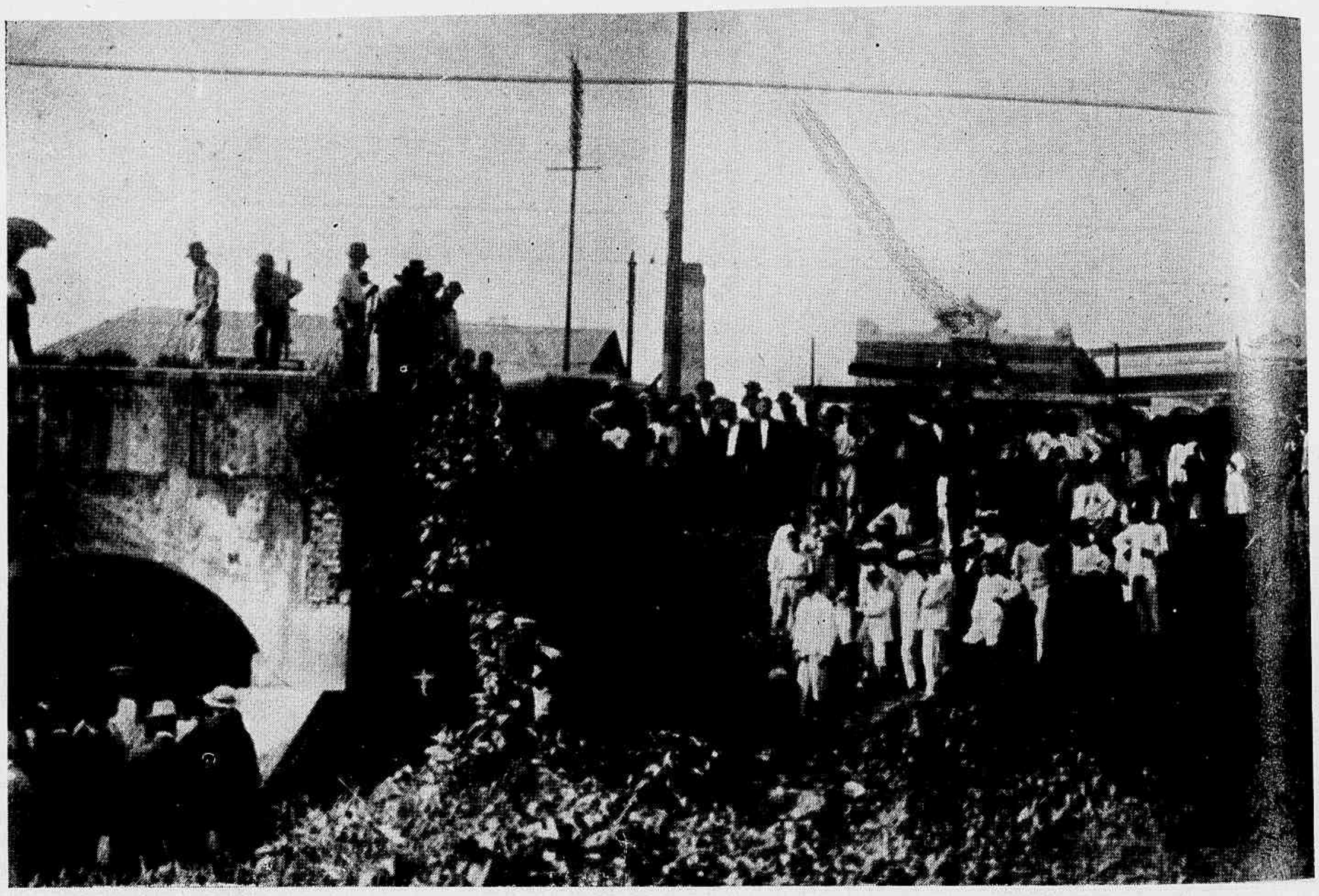
—"Faltam cincto minuctos para começar o quarcto acto".

Com o inicio do verão que está começando com ferocidade espantosa já está muita gente fugindo para Petropolis.

Pudera ! Com este calor não admira que o pessoal suba á serra.

CASO SUSPEITO

A exhumação da criança desconhecida enterrada secretamente á beira do rio da Joanna



O local em que foi enterrada a criança, recem-nascida, que era do sexo feminino e verificou-se depois, pelo exame medico, ter nascido morta

No Jardim Zoologico:
— Que edade terá aquelle elephante ?
— Dous annos.
— Como é que voce conhece ?
— Pelos dentes.
— Tem razão. Com effeito são apenas dous.

Vejam vocês como se sabem as cousas.

Agora no meio de todos esses boatos de batalhas e cidades tomadas, tanto começaram a historiar as cousas da Servia que veiu á luz a origem da familia real desse paiz.

O Marechal fundador da dimnastia era um camponez guardador de porcos, que não sabia ler nem escrever, e chegou a ser Rei, porque por sua bravura foi o chefe da revolução da independencia.

Ora ahi está: Um paiz que teve como primeiro Rei um guardador de porcos...

Por isso é que anda sempre mettido nessa porcaria de guerra.

Estamos na era dos alfaiates.

Nunca vimos uma época melhor para elles.

Disseram que o governo do Dr. Rodrigues Alves com o Passos na Prefeitura, foi a era dos pedreiros que nunca tinham tido tanto que fazer.

Agora o vento está para os alfaiates.

A policia mudou o uniforme ha poucos dias; pois agora chegou a vez da Guarda Civil.

Os pobres guardas que já tinham sido mimoseados com um páozinho, vão agora andar de jaquetão de traspasse, abotoado.

Com este calor !

Emfim o que vale é que a mudança do uniforme dos guardas não melhorará o serviço, mas tambem não trará mal ao mundo.

— De que é que a senhora gosta mais nas viagens por mar ? ?
— De desembarcar.

REVISTA DA SEMANA

Os ultimos telegrammas continuam a dizer que os balkanicos continuam a dar pancada de criar bicho no imperio do Crescente.

A ultima noticia é de que a Bulgaria deitou a mão a Andrinopla e dalli a Constantinopla é um pulo.

Pelo que se vê o Crescente está minguando.

A proposito da guerra. As sociedades philantropicas de Venezuela pediram ao Presidente Taft, dos Estados Unidos, que intervenham para fazer cessar o derramamento de sangue nos Balkans.

E' boa!

Isso equivale a pedir ao Imperador da China que ponha termo ás complicações eleitoraes dos Estados Unidos ou solicitar a intervenção do Rei da Suecia para o caso do Ceará.

Que tem o Presidente Taft com o par de ceiças pardas em que o Sultão se metteu?

Um homem vae fugir de um automovel, quasi cae debaixo de uma carroça... escapa tambem dessa, mas cae da carroça uma caixa de batatas e abre-lhe a cabeça.

Já é falta de sorte! Livrar-se de dous vehiculos e ser atropelado por uma caixa.

Essa é de es...caixar!

O mestre de elegancias de uma secção elegantissima de um *ultra-smart* collega aconselha o uso de vestuario branco indistinctamente a todas as pessoas.

Diz elle: "O branco assenta em todos sem excepção. Quem mais correcto no vestir do que o inglez, pois na India até as casas são de linho branco".

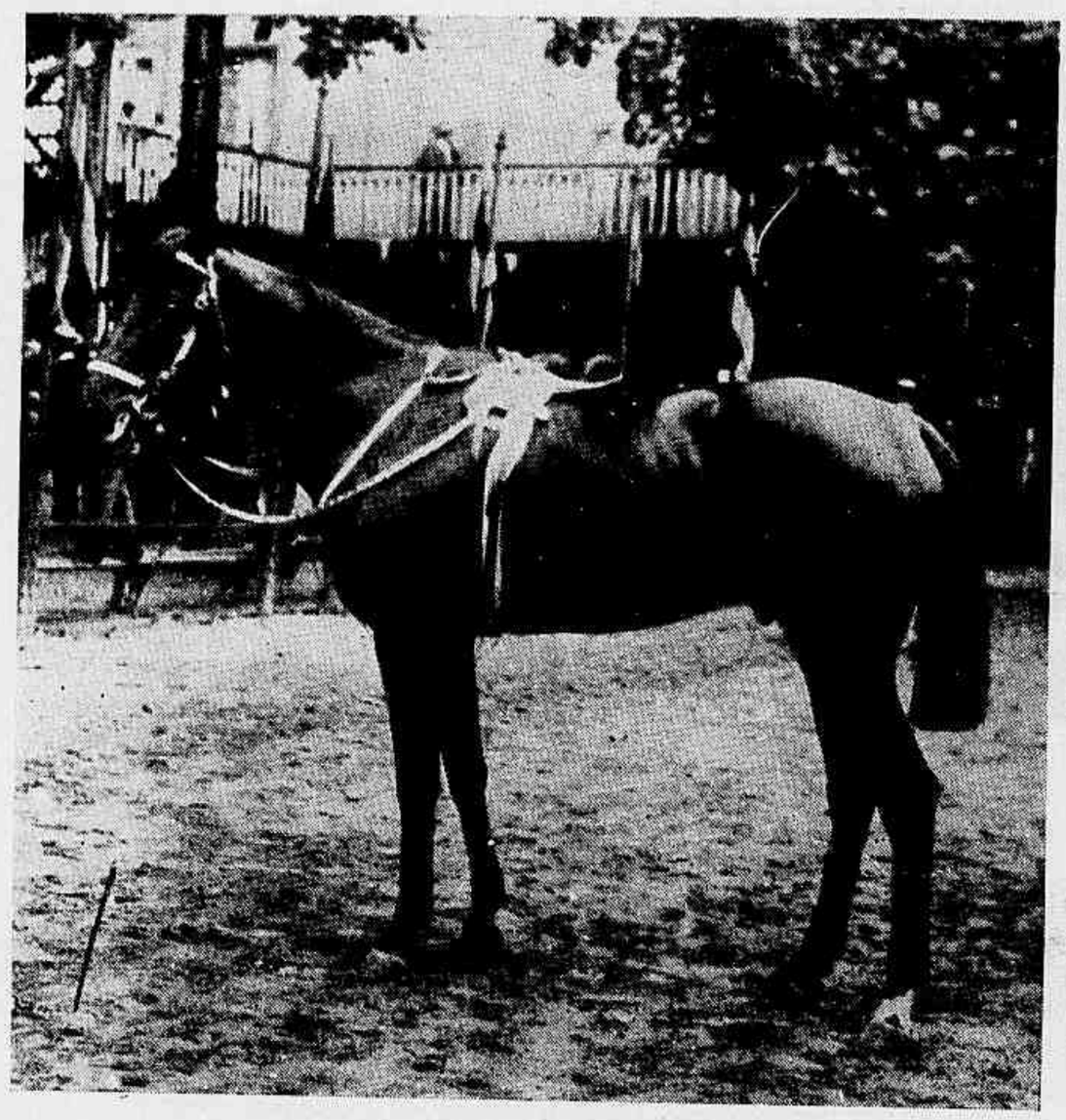
Essa historia de que o branco assenta em todos é mesmo uma historia.

Ha cozinheiras que vestidas de branco parecem um negativo photographico.

Quanto á famosa correção do inglez *est modus in rebus*. A maioria dos que apparecem por aqui andam com roupa de quadrados, barrete e caachimbo... isso não é positivamente o cumulo da correcção...

CORRIDAS NO DERBY-CLUB, DOMINGO 10 DE NOVEMBRO

Aspecto da archibancada



"Cangussú", vencedor do 7º pareo

"Somnambulu", vencedora do 4º pareo

"Calibar", vencedor do 3º pareo

"Ophir", vencedor do 5º pareo

A Legação do Brasil no Peru' foi victima de ladrões, que assaltaram o edificio e saquearam o cofre.

Já é sina do Brasil ser roubado.

Mas a policia peruana não só descobriu os ladrões, como conseguiu aprehender todo o dinheiro.

Vê-se logo que o facto não se passou no Rio de Janeiro.

Cumulo do escrupulo para um devoto:
Ter horror a pedra infernal.

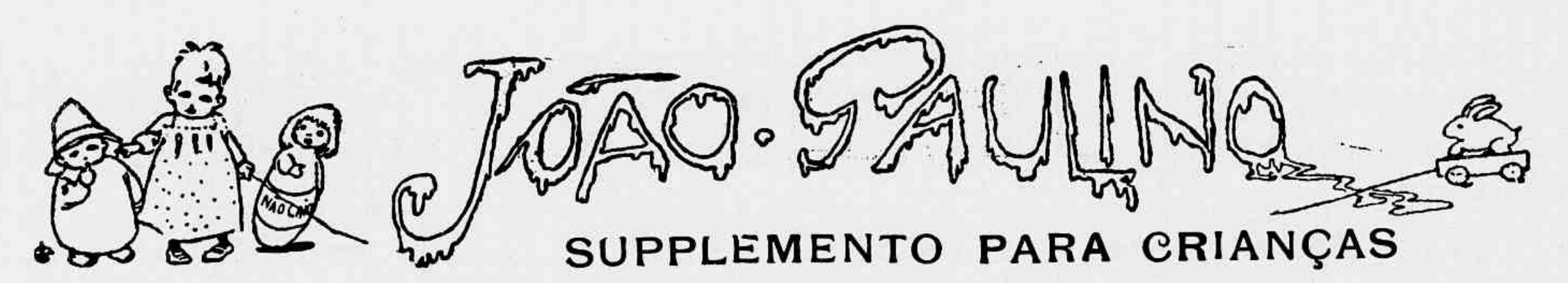
DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade: **doencas das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflammações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorrhagias, esterilidade, etc, pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290; telephone 176 — Sul; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2 866. Aos sabbados gratis aos pobres.

FACULDADE LIVRE DE ODONTOLOGIA

Aspectos da festa realisada a 8 do corrente, na residencia do Dr. Henrique Carpenter, lente da Faculdade de Medicina e director da Faculdade Livre de Odontologia, afim de commemorar o seu anniversario natalicio.

No Estado do Espirito Santo. — *Visita do pintor brasileiro Levino Fanzeres á Escola de Bellas Artes da, cidade de Victoria, onde lhe foi offerecida uma medalha. No 1º plano, o primeiro á esquerda é o Sr. Carlos Reis, Director da Escola; seguem se os Srs: Dr. Setta, jornalista; Dr. Bernardo Sobrinho-advogado; Levino Fanzeres, Capitão Coutinho, ajudante de ordens do Sr. Presidente do Estado; Juvenal Ramos, Dr. O' Reillez de Souza, Juiz de Direito e J. Barbosa, jornalista.*

Exposição de Arte Hespanhola. - *Os Srs. Presidente da Republica, Ministro de Hespanha, pessoal da Legação e outras pessoas, que assistiram a inauguração de quadros de artistas hespanhoes, organisada pelo Sr. José Pinello.*



Esta Revista publica gratuitamente os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilisando-nos tambem pela restituição das photographias.

NO PAIZ DOS BRINQUEDOS

Todos vocês gostam muito de brinquedos — isso é sabido ! — mas não gostariam tambem de saber como se fazem esses objectos que dão tanta alegria as crianças ?

E' uma cousa que deve ter causado admiração,

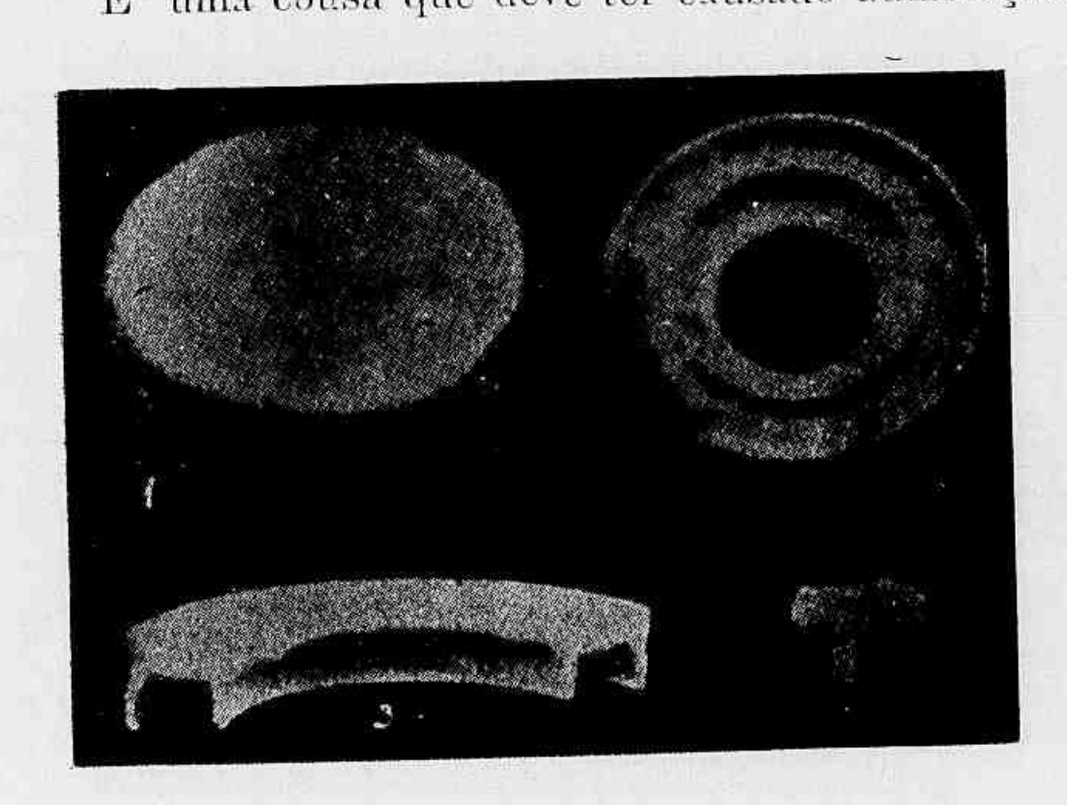


Figura 1 — Um circulo de animaes em elaboração 1 — A rodela de madeira. 2 — A mesma rodela já furada ao centro e recortada para formar bois. 3 — A rodela cortada ao meio para mostrar a silhueta do animal. 4 — Um animal já separado da rodela.

muitas vezes, ver como são baratos alguns brinquedos. Por exemplo — por dous ou tres mil réis póde-se comprar uma caixa cheia de bichos de madeira — bois, cavallos, carneiros, etc.

Entretanto cada um deses bichos é bem feito,

Um circulo de cães

com o corpo muito bem modelado. Como pódem fazer e vender taes cousas por tão pouco dinheiro ?

Não é de certo fazendo-os de um a um e á mão.

Vamos explicar:

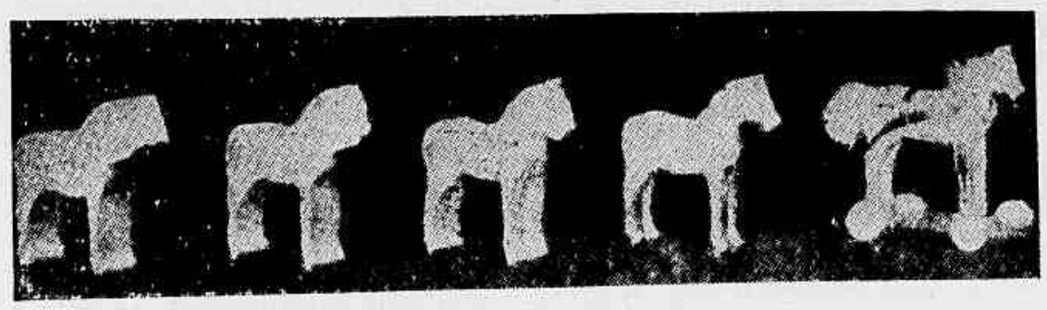
Esses bichos se fazem em grande porção, todos de uma vez e por um processo muito engenhoso.

Vejam a figura 1. Começa-se por pregar em uma rodella de madeira propria para esculptura e por meio de um torno recorta-se essa rodella dando a toda ella a silhueta do bicho que se quer fa-

Um circulo de veados

zer. Depois divide-se essa rodella em fatias e assim já se obtem uma porção de silluetas de bichos.

Resta apenas aperfeiçoar cada um com al-

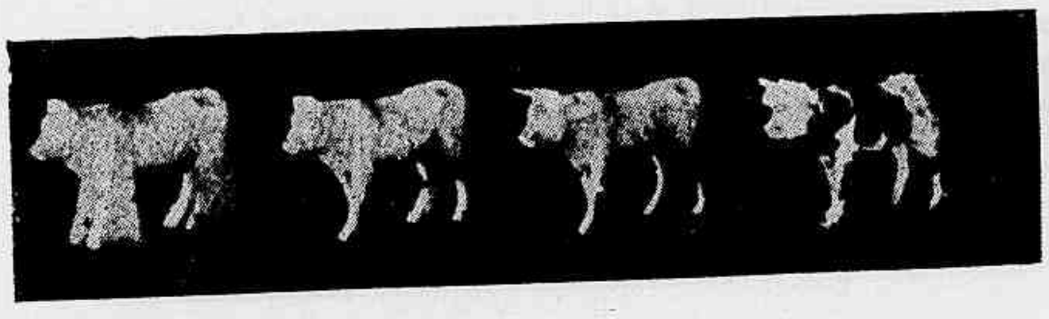


Como se faz um cavallo

guns golpes de canivete, pintal-os e ahi estão elles promptos.

As gravuras ns. 2 e 3 mostram rodellas recortadas para formar cães e veados.

A gravura n. 4 mostra um cavallo tal como



Como se faz uma vaquinha

sae da rodella (apenas esboçado) e como se aperfeiçôa a canivete, até ficar um cavallo perfeito.

A gravura 5 mostra o mesmo trabalho, com relação a uma vacca.

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 354:

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Isidoro dos Santos Liberato; 2 José Gomes da Silva; 3 Luiza Ribeiro; 4 Eloy dos Santos; 5 Elza Souza; 6 Vicente Rodrigues; 7 Alberto C. de Magalhães; 8 Odri Guimarães; 9 Alvarina de Oliveira; 10 Hylda Rosa da Costa.

11 Celina Camacho; 12 Aristoteles Baiz Ferreira Lage; 13 Rubem Vieira; 14 Maria do Carmo Dias Leal; 15 Donguinha Dias Leal; 16 Homero Dias Leal; 17 Filhote Dias Leal; 18 Rogerio Coelho Matheus; 19 Jandyra Rocha Pinto; 20 Mario Adherbal de Carvalho.

21 Henrique Canongia; 22 Oswaldo Amaro da Silva; 23 Octavio Victor do Espirito Santo; 24 Aracy Castro Brasil; 25 Eugenio de Mattos Miranda.

Feito o sorteio couberam o

1° *Premio — Dez mil réis*

ao Sr. Octavio Victor do Espirito Santo, residente na Avenida Salvador de Sá n. 133.

O 2° Premio — Cinco mil réis

ao Sr. Eugenio de Mattos Miranda — residente em Petropolis.

O 3° Premio — Cinco mil réis

á senhorita Hylda Rosa da Costa —residente á rua Conde de Bomfim n. 478.

Resultado do Concurso Mensal n. 76:

Enviaram os "coupons" correspondentes ao mez de Outubro os seguintes leitores:

1 Emilia do Nascimento Mesquita; 2 Maria do Carmo Dias Leal; 3 Donguinha Dias Leal; 4 Homero Dias Leal; 5 Filhote Dias Leal; 6 Abigail Nicomedes do Valle; 7 Elza Souza; 8 Mario de Oliveira Bastos; 9 Adelina V. Guimarães; 10 Luiza Ribeiro.

11 Verissimo José de Araujo; 12 Raul Henrique Velludo; 13 Octavio Victor do Espirito Santo; 14 Jayme Eloy dos Santos; 15 Celina Camacho; 16 Marilia Marques de Oliveira; 17 Hylda Rosa da Costa; 18 Waldemar Carvalho; 19 Henrique Canongia; 20 Isidoro dos Santos Liberato.

21 José Gomes da Silva; 22 Francisco de Faria Rodrigues; 23 Victor Mello; 24 Paulo Fausto Torres; 25 Euclydes Drummond; 26 Jandyra Rocha Pinto; 27 Antonio Castro da Veiga Pinto; 28 Ducinéa Fonseca.

Feito o sorteio couberam o

1° *Premio — Dez mil réis*

ao Sr. Mario de Oliveira Bastos — residente na rua da Passagem n. 172.

2° *Premio — Dez mil réis*

á senhorita Francisca de Faria Rodrigues — residente á rua Dr. Rodrigues dos Santos n.86.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

Solução do Concurso Semanal n. 355

O General brasileiro que se immortalisou com brilhante acto de heroismo na ponte de Itororó foi o DUQUE DE CAXIAS.

No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

77° GRANDE CONCURSO MENSAL—4 "Coupons" do mez de Novembro.

1° PREMIO — 10$000.

2° PREMIO — 10$000.

Os amiguinhos devem juntar os 5 "coupons" que têm os dizeres "Concurso Mensal" e remettel-os até o dia 10 de Dezembro proximo.

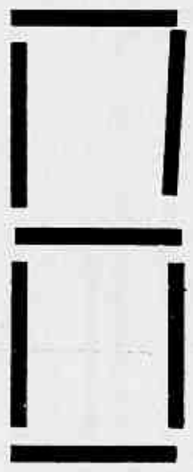
77° Concurso Mensal

3 de Novembro de 1912

3 *Revista da Semana*

356 CONCURSO SEMANAL

Arithmetica de fantasia



Aqui estão 7 palitos. Não é verdade ? Pois queremos ver se os amiguinhos do João Paulino são capazes de retirando dahi dous palitos fazer apparecer *nove.*

As soluções serão recebidas até sexta-feira 23 de Novembro e será feito no sabbado 24, o sorteio para distribuição de tres premios :

O 1° de DEZ MIL RÉIS.
O 2° de CINCO MIL RÉIS.
O 3° de CINCO MIL RÉIS.

JOÃO PAULINO

Supplemento da *Revista da Semana*

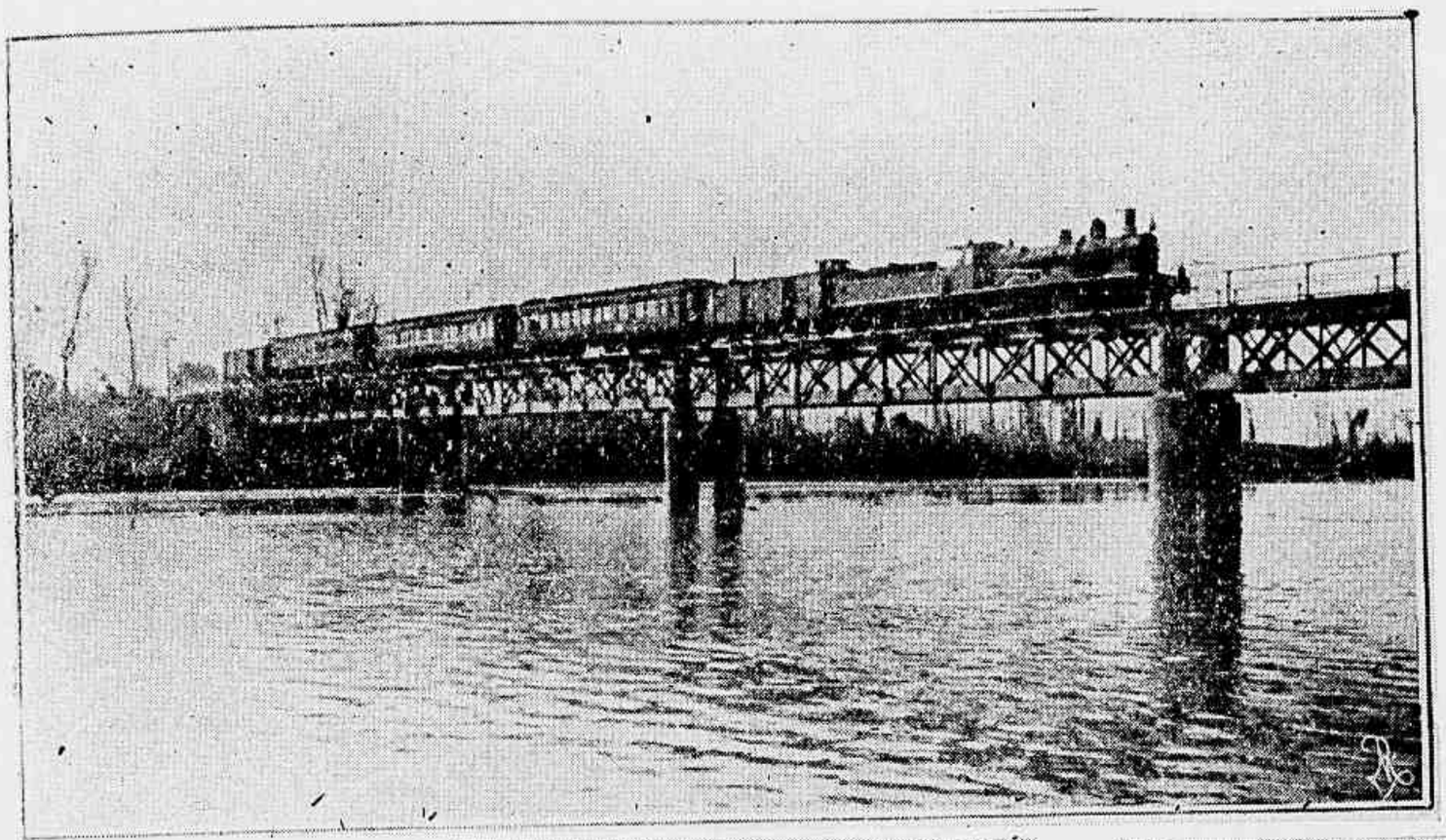
Avenida Rio Branco 110 e 112 — *Coupon do Concurso Semanal n.* 356.

MAIS PREMIOS — *A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente*

CINEMATOGRAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

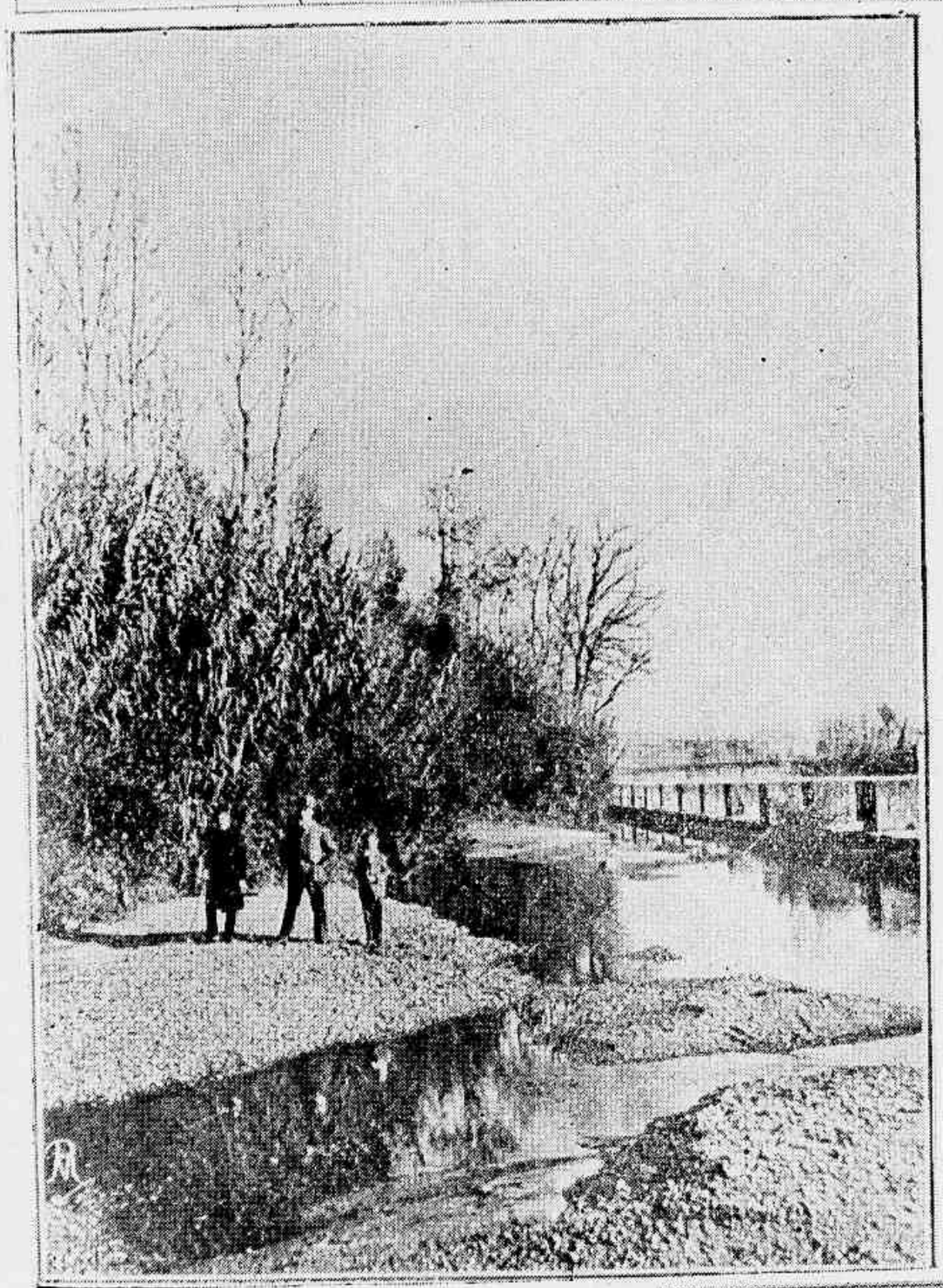
Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 *rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o* CINEMATOGRAPHO PARIS *vale* 1$000.



Vistas de Portugal

Em Coimbra. Um comboio atravessando a ponte sobre o Mondego.

Em Coimbra. O Mondego, junto á memoria.



A CONSPIRAÇÃO MONARCHICA EM PORTUGAL

O julgamento dos implicados na conspiração da Carregueira. Da esquerda para a direita: os accusados Peres Brum da Silveira, Francisco de Mello e Costa (Ficalho), D. Vasco Belmonte, Laurentino Pereira e D. José de Mascarenhas.

OS CONTOS DA "REVISTA"

AS CRUZES

(Scenas da campanha da Russia)

Em um galpão, entre Borisow e Studianka, á meia-noite, á luz de uma lanterna.

— Com um milhão de raios !... Onde se metteu essa capa ? Estou com os quadris gelados.

Uma grande taboa cahiu com um ruido surdo na escuridão. Sem duvida, ao cahir, maltratou alguns dos feridos; ouvia-se um rugido e outros homens que mal se viam, rangeram os dentes.

— E' peior do que um chafariz— murmurou uma voz — minha ferida do braço reabriu-se... Maldito sangue !.. Não acabarás de correr de uma vez ? Agora estou deitado em neve vermelha... Onde já se viu sangue gelar ?... E tudo por culpa desse maldito !...

O couraceiro que fizera cahir a taboa, deu meia volta resmungando. Conservava de seu uniforme apenas o capote e a calça meio apodrecida pela agua de La Moscowa. Tinha as botas alcoxoadas com feno, dando-lhe a forma de coturnos.

A lança de um cossaco abrira-lhe uma ilharga e elle buscava sua capa perdida nas sombras, para se envolver.

— O primeiro que se mover... mato-o a golpe de capacete — murmurou elle sem olhar para pessoa alguma.

A gritaria abafou sua ameaça. Alguns soldados, apezar de seus ferimentos, trataram de se levantar. A porta se entreabriu e com um golpe de vento terrivel entrou mais um homem.

— Aos amigos devo receber de pé — disse um guerrilheiro, que arquejava nos ultimos alentos.

— Máo — exclamava um dragão delirando — se vocês todos agora se põem a dansar eu não posso sahir !

Alguem moveu a lanterna cuja luz illuminou em cheio o dragão. O infeliz só tinha uma perna.

— Olhem ! E' o Jacob ! — exclamou aquelle que movera a lanterna.

— E' você Bruert ! Tambem aqui ! — murmurou o que entrára.

Então os dous homens, ambos feridos na cabeça, approximaram-se. Eram da mesma companhia a que o dragão pertencia.

O delirio do infeliz acalmava-se com a perda de sangue. Observou os dous de pé e disse docemente:

— Você tambem. Que é o que tu tens Dubois ?

Dubois mostrou o pescoço tão profundamente cortado por um golpe de sabre, que elle mantinha a cabeça inclinada para a esquerda para fechar o ferimento e não fallava.

— E tu Bruert ?

Bruert que se deitára de bruços desatou a rir.

— Eu estou com quatro olhos.

Todos os feridos do galpão ouviram-no. Seriam uns cincoenta. Desataram a rir.

—Sempre tão alegre esse Bruert ! —exclamou deitado sobre um molho de palha um granadeiro da guarda.

— Que vem a ser essa historia de quatro olhos ? — perguntou outro dragão. — Estás a gracejar com a desgraça.

— Recebi os cacos de meia bomba pela fachada... Pam ! Pam ! Quasi em cima das orelhas.

O couraceiro ferido na ilharga passou diante delles, enorme e sombrio, perguntando:

— Onde está minha capa ?

Apezar de seu ferimento, Jacob ergueu-se sobre os pulsos e com o busto alto, apoiado na unica perna, protestou: : :

— Ora adeus ! Você não acabará hoje com essa maldita historia dessa maldita capa ?... Se continúas corto-te o resto de pelle a sabre...

— Ah ! e ainda gritas commigo... e ameaças, queres baterte ?... Vamos a isso !

Ambos conservavam seus sabres. O dragão desembainhou o seu e brandiu, a despeito da ilharga aberta, apontando-o ao estomago do couraceiro.

Mas, no momento em que o outro parava o golpe, uma terceira lamina brilhou entre as dos feridos e a lanterna illuminou um rosto corado, com olhos claros e bigodes a burguenote e seu peito coberto de condecorações. Era um official.

— Silencio ! exclamou elle.

Adiantou-se alguns passos, lançou um olhar para o fundo da galpão e começou a interrogar rapidamente os feridos.

— Teu nome ?

— Henrique Cailasse.

— De que te queixas ?

O soldado sacudiu os hombros com máo humor.

— Eu não me queixo... Está me parecendo que queres brincar commigo; já viste algum dos soldados de 1796 ter dessas tolices ? Queixar-me !...Eu já dormi no meio de granadas e obuzes mais noites do que tu, meu Capitão ! Ora dize-me lá: Se recebesses um punhado de metralhas neste peito assim tão cheio de cruzes... irias te queixar a elle ?

— Certamente que não — disse o Capitão.

E olhava para o homem estendido no chão e procurava em seu corpo.

— Mas que tens tu afinal ?

O hussaro estendeu os braços que terminavam em massas informes e disse:

— O que tenho !... O que tenho !... Devo antes dizer o que não tenho. Olhe: já não tenho mãos.

O Capitão estremeceu e voltou-se. Sua bota tropeçára em outro.

— Teu nome ?....

— Dubcque.

— O primeiro que protestar... mato-o a golpes de capacete — urrou o couraceiro.

— Que tens ?

Dessa vez era um cavalleiro do segundo de caçadores.

Levantou a cabeça e deixou ver o pescoço que uma bala atravessara.

O Capitão deu meia volta á esquerda.

— E tu ,como te chamas ?

Mas o soldado não respondeu cousa alguma.

Agachado com o rosto quasi junto ao solo não moveu, nem mesmo os hombros. O Capitão segurou-o pela cintura e sacudiu-o. Reconheceu então um granadeiro da guarda. Mas o homem deixou-se ficar de joelhos.

— Deixa ver teu rosto !..

O granadeiro levantou a cabeça... Não tinha rosto, toda a face era uma confusão de carnes dilaceradas sanguinolentas.

— Ah ! Ah !—exclamou um soldado alli perto — se o senhor imagina que esse lhe vae responder...

O ferido levantára as duas mãos e mostrava seis dedos na altura dos olhos que já não existiam.

— Elle quer dizer com isso — rombateou um granadeiro a seu lado — que, se elle ainda tivesse bocca, precisaria de seis francos para ir á cantina beber uma garrafa de vinho á tua saude, meu Capitão.

Mas o ferido fez um gesto indicando que não era isso. Então o official curvando, observou o ferimento. O soldado da guarda estava perdido. Uma bala havia lhe atravessado a cabeça arrancando-lhe o nariz, toda a pelle da face e seis dentes.

— E's um bravo ! — disse o Capitão.

O granadeiro com um gesto de agradecimento voltou a deitar-se.

Mais pallido, do que se estivesse envolvido pelo luar que penetrava pelas frestas do tabique, o official, nesse momento, ouvia, a dous passos de si um estertor arquejante, semelhante ao gemido do lenhador quando maneja mais furiosamente o machado. Approximou-se de um vulto que estava encostado a um canto, ferido e immovel.

— Como te chamas ? — perguntou elle a essa especie de fantasma.

— Dragão de Latour-Maubourg — respondeu uma voz vaga.

— Teu nome... — repetiu o Capitão estremecendo — preciso saber teu nome.

— Dragão de Latour-Mauburg —repetiu a voz encolerisada.

— Chama-se Beauce e é da terceira companhia, — explicou um companheiro.

O soldado do Latour-Mauburg não replicou, mas movia uma perna furiosamente esfregando o pé a uma tabua rangendo os dentes de dôr como se quizesse arrancar a gangrena que já lhe congelava todo o corpo.

— Está bem — disse o official.— Mas que tens tu camarada ? Preciso saber quaes são teus ferimentos.

O homem comprehendeu essa pergunta a seu modo, como um soldado de espirito rude e inculto, acostumado a manter zelosamente suas notas de fé de officio. Immobilisou-se por um instante e com voz incolor de quem repete um trecho decorado, recitou como uma lição esse trecho de sua caderneta militar:

"Ferimentos:

Nove golpes de sabre no assedio de Schlestadt em 1793.

— Um golpe de bayoneta no biceps esquerdo no assalto de Francfort em 1796.

— Um estilhaço de bomba no peito em Hohenlinden em 1800.

— Perda do dedo indice da mão direita em Austerlitz, em 1805.

— Uma bala no braço direito em Carascal, em 1811...

E acrescentou com um riso sombrio, recomeçando a esfregar o pé na taboa:

— Morto na Russia em 1812.

— O que tenho ?... Diga antes o que não tenho... E já não tenho mãos

As tres horas da madrugada, o Imperador, acampado em Borisow, no meio do grande Exercito, soube pela segunda vez e pela bocca do Marechal Oudinot que já estavam promptas as pontes que mandára lançar sobre a Studianka.

— Vossa Magestade poderia passar com o Exercito — disse o Marechal. — Corbineau, a quem devemos esse trabalho, tinha razão.

O Imperador levantou-se resoluto.

Até ás cinco horas da manhã o Exercito deixou o acampamento. Haviam começado por estender uma ponte mesmo em Borisow para illudir o inimigo, mas os pontoneiros tinham já então ponte preparada para estendel-a em Studianka.

O dia começou a despontar.

Oudinot ia a cavallo ao lado de Napoleão, seguido de longe pelos rastos do grande Exercito, quando a meio caminho, se ouviu um galope e um ajudante de ordens do Marechal, com o cavallo lançado a toda a brida veio deter-se diante delle.

— E' você, Barrois ?

— Sim, Marechal.

— Mas que tens ?

O Capitão estava pallido como um cadaver; mordia o bigode e mostrava o cavallo.

— Nada... Eu pessoalmente nada tenho...

E bruscamente exclamou:

— Sr. Marechal, venha ver uma cousa terrivel.

— De que se trata ? — perguntou Oudinot.

O Capitão teve um gesto desolado e com voz pouco segura, denunciando espanto e emoção, disse:

— Um bando de estropiados, pertencentes a varios regimentos... Mas que homens !... encontrou em seu caminho, nos arredores de Stadbof,na noite de 24 um regimento de cossacos. Mil e duzentos cossacos, Marechal ! Esses homen, que são granadeiros, couraceiros, dragões, etc., em numero de cincoenta ao todo, todos já feridos, tinham-se collocado sob o commando de um granadeiro da guarda que tomo a liberdade de recommendar ao Sr. Marechal para o dia em que precise de um commandante de esquadrão... Dos mil e duzentos apenas alguns conseguiram fugir depois de totalmente derrotados. Agora acabo de ver nossos soldados todos feridos, refugiados em um galpão, sem viveres, sem abrigo, sem recurso ou soccorro de especie alguma. Têm apenas uma lanterna e morrem um a um procurando distrahir-se contando aventuras de guerra uns aos outros.

Napoleão com a cabeça baixa, deixava ir o cavallo a passo, diante de seu Estado-Maior.

O Marechal perguntou

—Onde estão elles ?

— A beira do caminho que vamos seguindo, pouco antes de chegar a Studianka. Veja, Sr. Marechal, se tenho que voltar a ver semelhante scena, prefiro que me degradem immediatamente... Nada fazer por semelhantes soldados ! Eu não me contive e diante delles

ultrapassei minhas attribuições, de simples Capitão... mas que fazer diante de semelhantes homens, crivados de metralhas e retalhados a sabre e lanças, e que nesse estado não podem ouvir o nome de Napoleão sem exclamar: Viva o Imperador! Interroguei-os um por um. Alguns ha que estiveram na batalha de Jenunapes. Santo Deus! Tenho na consciencia uma falta que por si só bastaria para arruinar a carreira de vinte Coroneis... Mas, que quer?... tenho trinta e dous annos e não conheço o medo... que perca embora meus galões... pouco importa. Amanhã mesmo, nos primeiros combates saberia reconquistal-os ou morrer ao serviço da França.

— Qual foi a infracção que commetteu? — perguntou Oudinot. — Falle! Vamos! Falle diante do Imperador.

Napoleão voltou-se e fitando o official, face a face, disse:

— Falle, Capitão.

O ajudante de ordens estremeceu e agarrou-se ao arção da sella, como se tivesse uma vertigem. Depois resolveu-se:

— Pois bem, é isso — disse elle semi allucinado. — Esses bravos estão ahi á beira da estrada. Quando lhes disse que o Imperador ia passar diante delles para chegar a Studianka, sahiram todos em tropel do galpão, que mal os abrigava... alguns havia que pareciam já mortos... mas sahiram todos. Então fil-os formar em circulo e prometti a todos... queira me perdoar, sim, mas pareceu-me uma justiça tão grande, reconheço que mereci castigo e deponho meus galões aos pés de Vossa Magestade...

— Mas falle, continue — disse Napoleão impaciente.

— Eu, Barrois, um humilde Capitão tive a loucura de prometter a esses heróes a Cruz da Legião de Honra, a cruz do Imperador. "Viva o Imperador! Viva a França!". gritaram os desgraçados loucos de alegria, delirantes de orgulho. E nos olhos desses bravos, quasi todos de bigodes brancos, no olhar bom e leal, que me lançaram, senti que elles fallariam em mim a Deus, que poriam alguma ordem em meus negocios perante o Céo... E agora, sim, Vossa Magestade póde retirar-lhes essas cruzes, que prometti tão levianamente... afinal eu sou um simples Capitão, uma promessa dessa ordem, feita por mim, nada vale. Mas aquelles desgraçados vão morrer, eu me deixei cegar pela tentação de fazel-os morrer contentes.. Que ao menos tenham essa alegria...

Oudinot interrompeu o Capitão, que parecia delirar. No caminho, a certa distancia, via-se já uns grupos de spectros e esse grupo sanguinolento estava immovel.

— Alli estão... são elles — exclamou Barrois.

O frio havia gelado os ferimentos daquelles infelizes. Eram cerca de cincoenta, formados de um e outro lado do caminho, esperando como os crentes de Mecca.

Haviam esperado o Imperador durante toda a noite e morriam agora já não dos seus soffrimentos, mas de frio. Bruert com a ilharga aberta comprimia-a com o capote: apoiado a elle o couraceiro mantinha-se, havia cinco horas, sobre a unica perna, que lhe restava.

Os outros não se moviam...

Duboque, deitado de bruços no solo, perdia ainda um fio de sangue já muito tenue pela bocca. O granadeiro sem rosto, sustentando-se sobre o que lhe restava de pernas apurava o ouvido por não ter olhos e não poder lançal-os para o caminho, aguardando a visão adorada do seu idolo, Napoleão.

Mas foi o dragão de Latour-Maubourg o primeiro, que divisando as columnas do Exercito lançou um grito sonoro:

— Viva o Imperador!

Napoleão, pensativo, contemplou-os durante algum tempo e voltando-se para o Capitão perguntou:

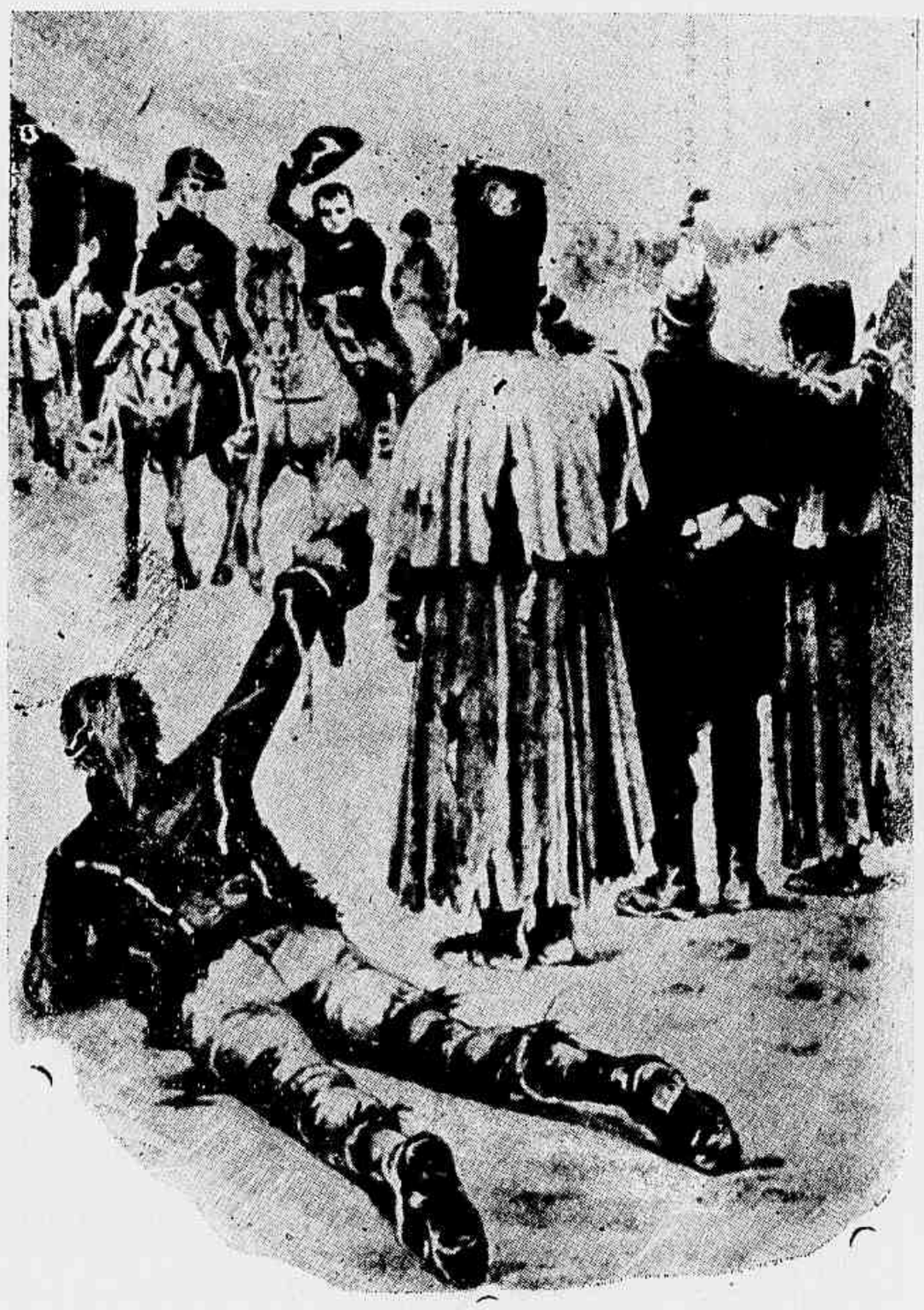
— Onde foi condecorado?

—Em Ulen, Sire, em Ulen, onde fiz prisioneira toda uma companhia de austriacos...

Oudinot approximou-se.

— Que ordena Vossa Magestade com relação ás Cruzes!

— Que Cruzes?



Haviam esperado o Imperador durante toda noite e já não era dos ferimentos, era de frio que estavam morrendo.

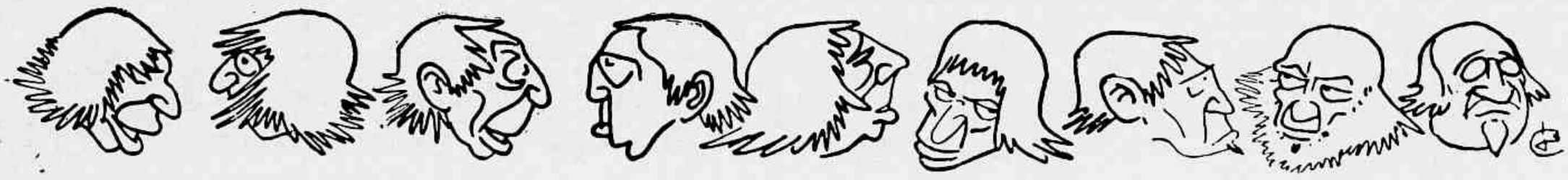
— As que foram, de modo tão imprudente, promettidas pelo Capitão...

Napoleão interrompeu o Marechal dizendo.

— O Coronel Barrois fez o que eu e tu teriamos feito em seu logar. Vamos seguindo. Mantenho as Cruzes promettidas, tu me apresentarás amanhã os decretos sobre essas Cruzes e o da promoção de Barrois.

E erguendo-se no cavallo, envolto no capote cinzento e levantando o legendario chapéo preto, Napoleão saudou o pelotão de moribundos.

GEORGES D'ESPARBÉS.



O Sr. Carlos Lix Klett, Consul Geral da Republica Argentina, ultimamente, em curto espaço de tempo, remetteu ás principaes instituições de seu paiz e ao Ministerio das Relações Exteriores cerca de seis mil exemplares de obras, folhetos, estatisticas, mappas geographicos, photographias e albuns de quasi todo o Brasil.

Innumeras felicitações tem recebido o esforçado Consul por essa benifica propaganda, fazendo conhecer na Argentina não só as riquezas do Brasil como as obras dos principaes escriptores e homens publicos do nosso paiz.

Sr. Carlos Lix Klett

O FALSO PADRE

O Allemão Thomaz Sbhayer, que, intitulando-se padre e vestindo batina, andava esmolando pelas ruas. Foi parar na policia.

O EXERCITO NACIONAL

Inferiores e praças da 3ª companhia do 52º batalhão de Caçadores, que offereceram seus retratos á «Revista da Semana», como testemunho de sympathia.

XADREZ

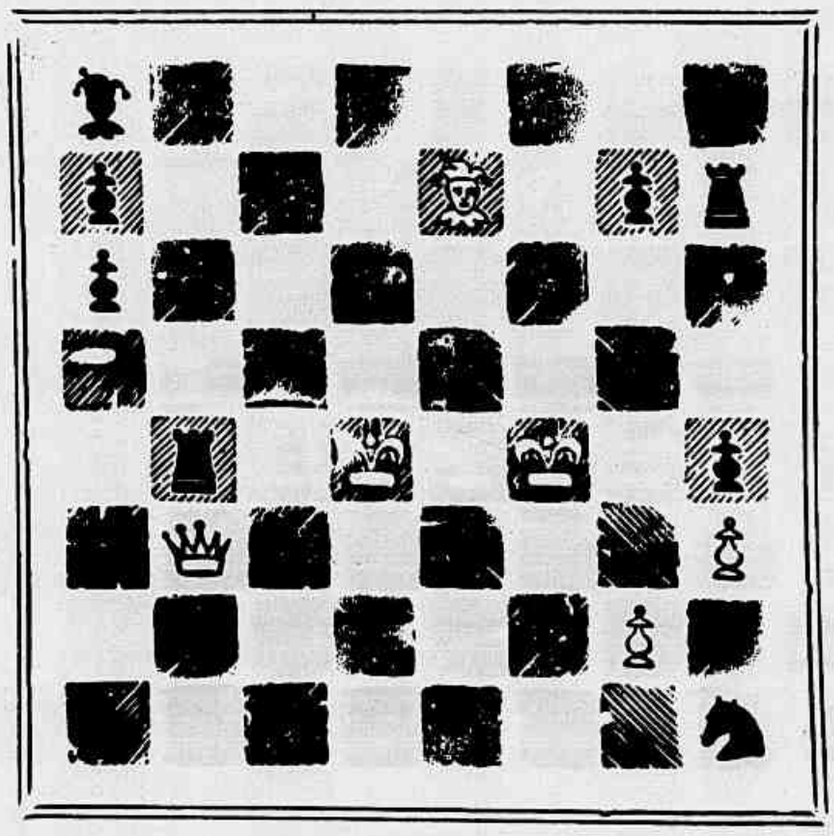
PROBLEMA n. 1.007 — A. Shinkman

Pretas: R 8 T D — B 8 C D — P 7 T D (3 peças).

Brancas: R 4 C D — D 1 T R — T 2 T R — T 8 B D (4 peças).
Mate em dous lances.

——o——

PROBLEMA n. 1.008 — E Kliesch
Pretas: R 5 B R — T 2 T R — B 1 T D — C 8 T R — P 5 T R — 2 C R — 2 T D — 3 T D (8 peças).



Brancas: R 4 D — D 3 B D — T 4 B D — B 7 R — P 3 T R — 2 C R (6 peçts).
Mate em tres lances.

——o——

Soluções

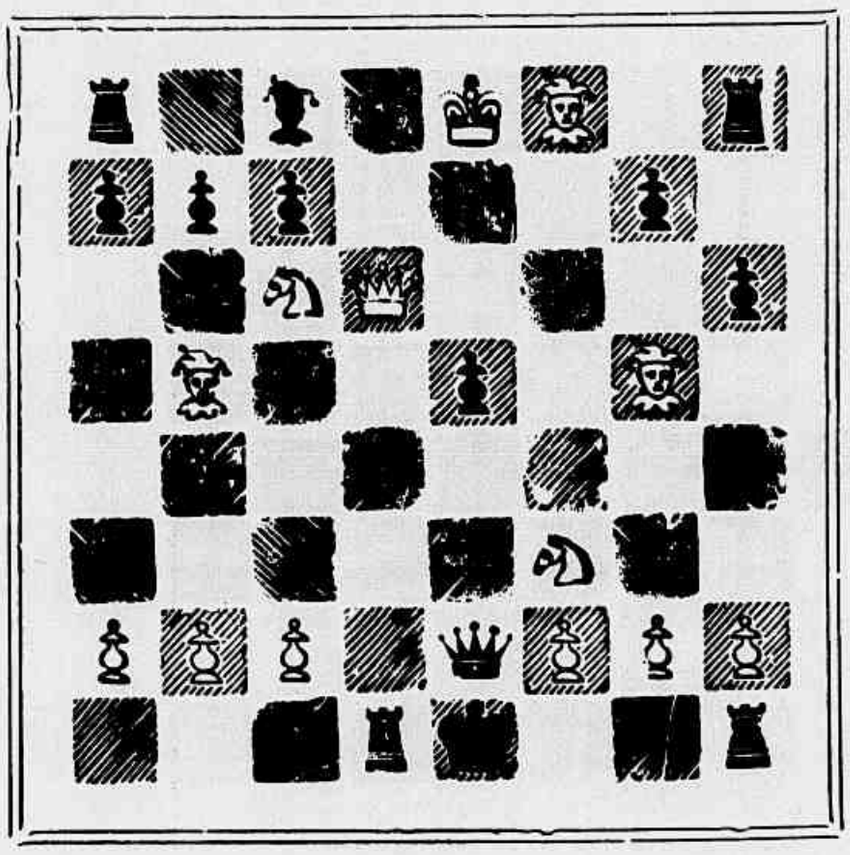
Problema n. 1.003 — A. Moseley—1 D 1 T.
Problema n. 1.004 — A. C. White:
1 B 5 B, C × B: 2 D 7 T etc.
1..... outra; 2 D 7 D, etc.

Resolvidos pelos Srs. Felton, S. de Castro, V. N., Senhorita Alpha, Muzio, J. Bolton, Omega, Zut, Selin Habad, Zadig, A. de Oliveira, M. Salema, Petronio, Curioso, João Chess, Emilio, B. Leite e Boos.

——o——

Partida n. 326 — Abertura dos 3 cavalleiros

Brancas Van der Velde e Lenormand)	Pretas (Jaffe)
1 — P 4 R	P 4 R
2 — C 3 B R	C 3 B D
3 — C 3 B	P 4 B R
4 — B 5 C. A partida está agora convertida em Ruy Lopez com a defesa de P 4 B R cujo valor é duvidoso.	
4 —	P 3 D
5 — P 4 D	P B × P
6 — C × P (4 R)	R 3 B
7 — C × C	D × C
8 — P × P	P × P
9 — B 5 6. O principio do embaraço das pretas.	
9 —	D 3 D
10 — D 2 R	P 3 T R
11 — T 1 D	



11 —	D 3 R
12 — T 8 D x	R 2 B
13 — B 4 B D	C × T
14 — B × D x	C × B
15 — C × P x	R 1 C
16 — B 2 D	B 3 D
17 — B 3 B	P 4 T D
18 — D 5 T	P 4 C D
19 — D 7 B x Para collocar a dama a 6 C sem perder um *tempo*.	
19 —	R 2 T
20 — D 6 C x	R 1 C
21 — C 4 C	P 5 C. Aqui as pretas poderiam prolongar a luta jogando R 1 B, porém, sem resultado final, visto que a partida está completamente compromettida.
22 — C 1 B x	R 1 B
23 — D 8 R x mate.	

HEIBAS.

ENXOVAES PARA NOIVAS

UNICA CASA QUE NÃO RECEIA COMPETENCIA EM PREÇOS

Enxoval completo para o dia, vestido de tecido fantasia, bem enfeitado — 50$, 60$ e 70$000.

Enxoval completo, com 14 peças, incluindo sapato de pellica, vestido de damasset ou linho e seda, com enfeites de seda — 80$ e 90$000.

Reclame — Um lindo enxoval de lã e seda, coliene fantasia ou damasset setim, com 18 peças, incluindo roupa branca, tudo de grande effeito — 120$000.

Enviam-se amostras livre de porte, pelo correio. — Em nossa bem montada officina executam-se enxovaes os mais ricos, que as exmas. noivas desejarem.—Confeccionam-se toilettes, para baile ou passeio, a preços razoaveis.—Completo sortimento de fazendas, modas armarinho; artigos para cama e mesa, galões, fitas, rendas, bordados, etc., etc. — Secção completa de roupas brancas para homens, bello sortimento de gravatas de pura seda.

FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

A VERONICA

79, Rua Uruguayana, 79

RIO DE JANEIRO

O Ninho — *Esculptura de Croissez*

O CUMULO DA HABILIDADE

Deitar-se ás escuras e passar a noite em claro.

Uma rapariga de theatro depois de varias vira-voltas, achou casamento.

— O' minha mãe, dizia ella, acha que eu possa levar grinalda de flores de laranjeira ?

— Ora ! os meus collegas e os visinhos sabem...

— Que tem isso ? As flores são artificiaes !

Entre crianças:

— Oh ! Paulo, de que é coberta a tua casa ?

— Ora... de telhas como a tua.

— Estás enganado... A nossa está coberta de penhoras, segundo diz papá.

Tinham entrado em um hotel tres viajantes. O dono da casa veiu receber as suas ordens e viu um cão deitado sobre o tapete:

— Bonito animal ! E' seu ? perguntou elle ao primeiro viajante.

— Não, senhor.

— Magnifico cão ! Naturalmente pertence-lhe ? perguntou ao segundo.

— Não, senhor.

— Esplendido bicho ! E' de V. S. ? perguntou ao terceiro.

— Não, senhor.

— Ah ! não é de nenhum dos senhores ? Então como diabo se veiu aqui metter ? Passa fóra, leproso !

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

231 30'

Hoje 16 do corrente **50:000$** Por 4 000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41. rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para encorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de emprestimos por debentures. — Protestos judiciaes, protestos maritimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de caracter urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliado pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO *e* OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde :* Museu Commercial do Rio de Janeiro. — *Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.*

LEILÕES GERAES
NO MERCADO
CENTRAL.
Leilões Geraes
Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.
Todos pódem mandar SEM ADIANTAMENTO DE FRETE, de qualquer ponto servido por estradas de ferros ou pelos bonds da Light.
Todos os pedidos de informações, circulares, prespectos, etc., devem ser feitos ao Serviço de Leilões Geraes, no Mercado Central, largo do Moura n. 50 ou no Museu Commercial do Rio de Janeiro, praça 15 de Novembro
MAX.

JUNTA DE PERITOS

FORMADA·PELOS·DIPLOMADOS·DA
·ACADEMIA DE COMMERCIO·
DO RIO DE JANEIRO·

RECONHECIDA·OFFICIALMENTE·PELA·LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS,
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCÇÕES·ETC·ETC·

EXPEDIENTE:
TODOS OS DIAS ÚTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
A'S 4 DA TARDE·

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
··PRAÇA 15 DE NOVEMBRO··

MAX·

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE absorvidos cada dia sob a forma de uma agradavel bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Tenha a certeza de que é uma Victor-Victrola

O leitor não pode obter a linda qualidade sonica da Victor-Victrola em qualquer outro instrumento.

Este maravilhoso tom, tão cheio de suavidade, clareza e melodia, é inimitavel.

Esta é a razão porque a Victor-Victrola tem a supremacia.

Não se esqueça nunca de verificar se a famosa marca da fabrica Victor se encontra no interior do gabinete e no interior da tampa e em cada disco Victor.

Victor-Victrola X, Rs. 300$000

Outros modelos desde Rs. 400$000 a Rs. 1.000$000
Outros typos da machina Victor desde Rs. 40$000 a Rs. 400$000

Entre em qualquer estabelecimento onde veja a marca da fabrica Victor e peça para ouvir a Victor-Victrola.

O leitor ficará maravilhado com o seu tom maravilhoso e sairá sentindo maior amor pela musica e maior apreço por este soberbo instrumento.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Para se obterem os melhores resultados usem-se unicamente as agulhas Victor com os Discos Victor.

Exija sempre a famosa marca da fabrica Victor

EXTRACTO 4$500

Perfumaria

GASPAR

Praça

Tiradentes

n. 18

RIO DE JANEIRO

Telephone 1.012

É incontestavelmente o mais agradavel e o mais forte dos perfumes.

O

N

D

I

N

A

BRILHANTINA 3$000